

17
EST.
59

**RELATÓRIO
ANUAL DA
QUALIDADE**

2021 - 2022

ISCAL EST. 1759

Comissão Executiva para a Qualidade

Vice-Presidente Professor José Luís Silva

Diretora de Serviços Sílvia Ferreira

Gabinete da Qualidade

Ricardo Morais

TÍTULO | Relatório Anual da Qualidade 2021/2022

EDIÇÃO | ISCAL

ÍNDICE

1. A UNIDADE ORGÂNICA.....	5
3.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA.....	6
3.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	18
3.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE.....	26
3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO	26
2. O ENSINO	31
4.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL	31
4.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL	35
4.3 AS UNIDADES CURRICULARES	39
4.3.10 FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES	39
4.3.20 CORPO DOCENTE	41
3. EMPREGABILIDADE.....	42
4. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS.....	44
5. REFERENCIAIS	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - OFERTA FORMATIVA.....	5
TABELA 2 - ESTRUTURA DO PESSOAL NÃO DOCENTE A 31/12/2022.....	6
TABELA 3 - RESULTADOS DOS INQUÉRITOS AOS DOCENTES	11
TABELA 4 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS À “ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO”	12
TABELA 5 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PLANO DE ESTUDOS” ¹	13
TABELA 6 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS AO “PERFIL DOS ESTUDANTES” ¹	13
TABELA 7 - RESPOSTA MÉDIA DOS DOCENTES ÀS QUESTÕES RELATIVAS ÀS "CONDIÇÕES DE TRABALHO, CLIMA E APOIO INSTITUCIONAL" E "GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À PROFISSÃO"	14
TABELA 8 - VALORES MÉDIOS OBTIDOS NAS RESPOSTAS AO INQUÉRITO AOS NOVOS ESTUDANTES, ÀS QUESTÕES RELACIONADAS COM A ESCOLHA DE CURSO E DA INSTITUIÇÃO.....	15
TABELA 9 - ARTIGOS E <i>WORKING PAPERS</i>	18
TABELA 10 - LIVROS E CAPÍTULOS E LIVROS.....	18
TABELA 11 - PROVAS PÚBLICAS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.....	20
TABELA 12 - PROJETOS FINANCIADOS PELO IDI&CA, 7ª ED.....	21
TABELA 13 - PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO.....	22
TABELA 14 - DOCUMENTOS DEPOSITADOS NO REPOSITÓRIO DO IPL, POR COLEÇÃO.....	25
TABELA 15 - Nº DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS POR CICLO DE ESTUDOS/CURSO.....	30
TABELA 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO GLOBAL DE ESTUDANTES DO ISCAL POR CICLO DE ESTUDOS E ANO LETIVO	31
TABELA 17 - CLASSIFICAÇÃO MÉDIA DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO.....	32
TABELA 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO	33
TABELA 19 - Nº DE CANDIDATOS POR CURSO	34
TABELA 20 - Nº DE CANDIDATOS DIPLOMADOS PELO ISCAL COLOCADOS, POR CURSO	34
TABELA 23 - TAXAS DE RESPOSTA P/CICLO DE ESTUDOS.....	35
TABELA 24 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS UNIDADES CURRICULARES	36
TABELA 25 - QUESTÕES DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES COLOCADAS AOS ALUNOS.....	36
TABELA 26 - APRECIACÃO GLOBAL DO ISCAL EM TERMOS DE FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES	38
TABELA 27 - MAPA DE PESSOAL DOCENTE POR CATEGORIA DA CARREIRA DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO.....	41
TABELA 29 - Nº DE OFERTAS DE EMPREGO DIVULGADAS	42
TABELA 30 - DIPLOMADOS POR CURSO	43
TABELA 31 - TAXA DE EMPREGABILIDADE	44
TABELA 32 - SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS	46
TABELA 33 - MEDIDAS E AÇÕES A EMPREENDER.....	48

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - MÉDIA DE AVALIAÇÃO DOS ITENS VISADOS NO INQUÉRITO AOS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES	7
GRÁFICO 2 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “AMBIENTE DE TRABALHO”	7
GRÁFICO 3 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “COMPONENTE RELACIONAL E CLIMA DE TRABALHO”	8
GRÁFICO 4 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM “APOIO INSTITUCIONAL”	9
GRÁFICO 5 - RESPOSTA MÉDIA ÀS QUESTÕES ENGLOBADAS NO ITEM "CONDIÇÕES GERAIS DE DESEMPENHO"	10
GRÁFICO 6 - AVALIAÇÃO DO CURSO FREQUENTADO	16
GRÁFICO 7 - CONDIÇÕES DO ISCAL	17
GRÁFICO 8 - EVOLUÇÃO DAS RECLAMAÇÕES ANUAIS.....	17
GRÁFICO 10 - DEPÓSITO DE DOCUMENTOS DO ISCAL NO REPOSITÓRIO, POR ANO	25
GRÁFICO 11 - EVOLUÇÃO DO N.º DE CONSULTAS E DOWNLOADS ANUAL	26
GRÁFICO 12 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES INCOMING NO PROGRAMA ERASMUS+	27
GRÁFICO 13 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES OUTGOING NO PROGRAMA ERASMUS+	27
GRÁFICO 14 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTUDANTES TOTAIS NO PROGRAMA ERASMUS+.....	28
GRÁFICO 15 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PARCERIAS AO ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+	28
GRÁFICO 16 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE DOCENTES INCOMING ABRIGO DO PROGRAMA ERASMUS+	29
GRÁFICO 17 - CLASSIFICAÇÃO DO ÚLTIMO COLOCADO POR CURSO.....	32
GRÁFICO 18 - NÚMERO TOTAL DE CANDIDATOS POR CURSO.....	33
GRÁFICO 19 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (1.º CICLO).....	39
GRÁFICO 20 - FUNCIONAMENTO DAS UC E DESEMPENHO DOS DOCENTES (2º CICLO).....	40

1. A UNIDADE ORGÂNICA

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

O início do ISCAL remota ao século XVIII com a criação da Aula de Comércio, a sua vocação inicial, de escola dedicada ao ensino das Ciências Empresariais, tendo sido alargada ao longo do tempo a oferta de cursos conferentes de grau, nomeadamente licenciaturas e mestrados, como também de pós-graduações. Caracterizando o ISCAL quanto à oferta formativa, a Tabela 1 dá a conhecer que atualmente são ministrados no ISCAL cinco licenciaturas em regime diurno e pós-laboral e sete mestrados.

Licenciaturas	Mestrados
Comércio e Negócios Internacionais	Análise Financeira
Gestão	Auditoria
Finanças Empresariais	Contabilidade
Solicitadoria	Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho
Contabilidade e Administração	Gestão das Instituições Financeiras
Ramo de Contabilidade	Fiscalidade
Ramo de Fiscalidade	Gestão e Empreendedorismo
Ramo de Administração Pública	

Tabela 1 - Oferta Formativa

No que respeita à caracterização do perfil do pessoal não docente, ao longo dos três últimos anos, verificamos que o número de colaboradores se tem mantido relativamente constante, em torno das três dezenas de colaboradores.

A tabela 2 mostra a estrutura do mapa do pessoal não docente relativamente ao ano 2021/2022.

No relatório comissão de serviço consta a informação de que o ISCAL dispõe de um mapa de pessoal não docente para 43 colaboradores, sendo que apresenta a 31/12/2022, uma taxa de preenchimento do mapa de 77%, distribuídos pelas seguintes carreiras:

Carreira	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2022
Dirigentes - Direção intermédia	4	4	4
Coordenador de Informática	1	1	1
Técnico Superior	14	16	16
Coordenador Técnico	1	1	1
Assistente Técnico	6	4	5
Assistente Operacional	4	3	5
Técnico de Informática	1	1	1
Total	31	30	33

Tabela 2 - Estrutura do Pessoal Não Docente a 31/12/2022

3.1 O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos funcionários não docentes

No que respeita à avaliação da perceção tida pelo pessoal não docente relativamente ao ISCAL, espelhada nos resultados do inquérito referente a 2021/2022, foi possível analisar um conjunto de itens: *Ambiente de Trabalho; Componente Relacional e Clima de Trabalho; Apoio Institucional; Condições Gerais de Desempenho e Satisfação Global*.

Foi utilizada uma escala de avaliação de 1 a 5, em que (1) representa uma apreciação muito negativa e (5) uma apreciação muito positiva.

Importa referir que o inquérito obteve uma taxa de participação de 67,7%.

Relativamente aos resultados obtidos no inquérito mencionado permitem analisar de forma detalhada os referidos *outputs*.

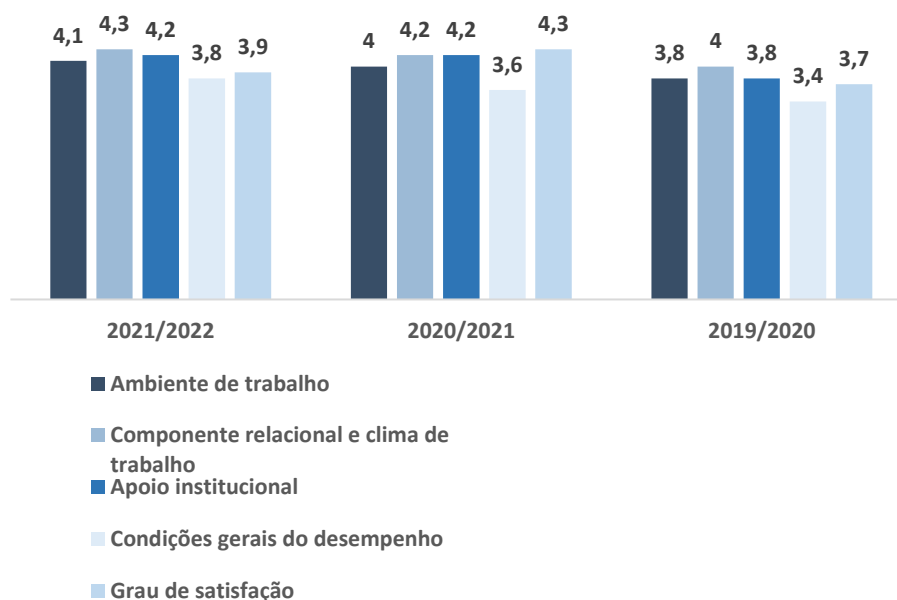


Gráfico 1 - Média de avaliação dos itens visados no inquérito aos funcionários não docentes

Pelo gráfico anterior constata-se uma subida em quase todos os itens à exceção do item “Grau de Satisfação” que face ao ano anterior passou de 4,3 para 3,9.

Importa agora analisar as respostas registadas em cada um dos itens que, pesam na satisfação global dos funcionários, cumprindo a ordem e estrutura utilizada no inquérito, conforme o gráfico 2 detalha.

Ambiente de Trabalho

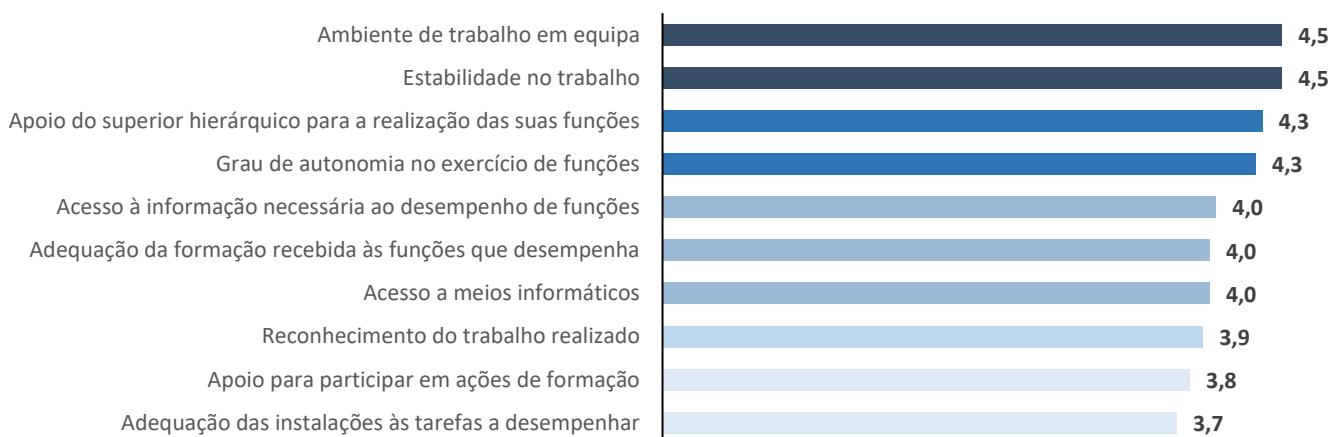


Gráfico 2 - Resposta média às questões englobadas no item “Ambiente de Trabalho”

Em relação ao item “*Ambiente de Trabalho*” (ver Gráfico 1) a média dos resultados foi de 4,1 sendo que, os funcionários salientaram como aspetos mais positivos: o “**Apoio do superior hierárquico para a realização das suas funções**”, a “**Estabilidade no trabalho**” e o “**Ambiente de trabalho em equipa**”.

Tem sido política da instituição a adoção de medidas de compatibilização da vida familiar e profissional, igualmente de estímulo à iniciativa na apresentação de projetos de inovação e espaços de co-criação, suportados em medidas que facultem a capacitação dos colaboradores ao nível da aquisição de competências que lhe permitam melhorar o desempenho das suas funções e a eficiência no que lhe é exigido. Durante o ano de 2021/2022 foram desenvolvidas diversas iniciativas de formação ao nível de *upskilling*, *team work*, realização de ações de responsabilidade social e ambiental que muitos contribuiram para a melhoria do ambiente de trabalho.

Continuou a valorizar-se medidas de simplificação da comunicação vertical, apelando a que os colaboradores deem mais *feedback* das suas dificuldades e dos seus êxitos (reconhecimento), bem como

ao nível da comunicação horizontal, promovendo as reuniões necessárias em diferentes níveis, por serviço e por projeto, o que se veio revelar importante ao nível do trabalho colaborativo e do sentido de pertença sendo refletido no item “componente relacional e clima de trabalho” (Gráfico 3) a média de resultados foi de 4,3, em que, as situações positivas mais relevantes são no ponto **“Qualidade das relações humanas entre colegas”** e **“Relacionamento com chefia direta”** o que reflete uma boa parceria de proximidade e comunicação entre os diversos serviços e chefias.

Componente relacional e clima de trabalho

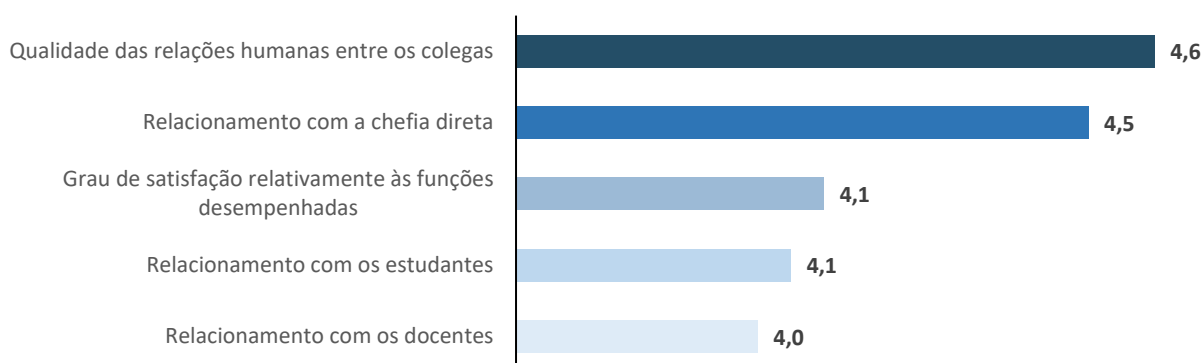


Gráfico 3 - Resposta média às questões englobadas no item “Componente Relacional e Clima de Trabalho”

Existe por parte da Presidência do ISCAL, um esforço para a celebração de protocolos abrangendo diversos tipos de necessidades, por ex.: saúde e bem-estar físico, ensino, restauração, bem como, o desenvolvimento de iniciativas com uma forte componente ambiental (projetos Eco-escola), social (voluntariado, ações e recolha de bens) e de empreendedorismo (*Management Talks* e ISCAL Júnior Business) que tem envolvido vários colaboradores não docentes, docentes e estudantes.

As ações de responsabilidade social e o envolvimento em projetos com a comunidade constituíram uma ótima ferramenta para o aumento do espírito de equipa e para incremento das competências sociais e profissionais dos colaboradores.

Durante o ano letivo foram levadas a cabo diversas atividades no sentido de aprofundar o relacionamento institucional com os diversos corpos – docentes, não docentes e discentes – a título de exemplo, as ações desenvolvidas pelos Conselheiros Eco-Escolas, pelo Gabinete de Relações Públicas, Comunicação e Imagem, Serviços de Informação e Documentação e Serviço de Pessoal e Expediente, participação no projeto de acolhimento virtual aos novos docentes, *workshops* em ambiente virtual, cursos breves e outros eventos em áreas de interesse para toda a população do ISCAL ex.: “Futurália”, eco-trilho, limpeza de praia, apresentação de livros, seminários e formação.

A par disso, a criação de um grupo no *WhatsApp* com o sentido de partilha de experiências, convívio virtual de colaboradores no contexto de teletrabalho revelou-se importante para a consolidação de um bom clima organizacional e relacional entre colaboradores, assim como a dinamização de atividades em contexto presencial.

Apoio institucional

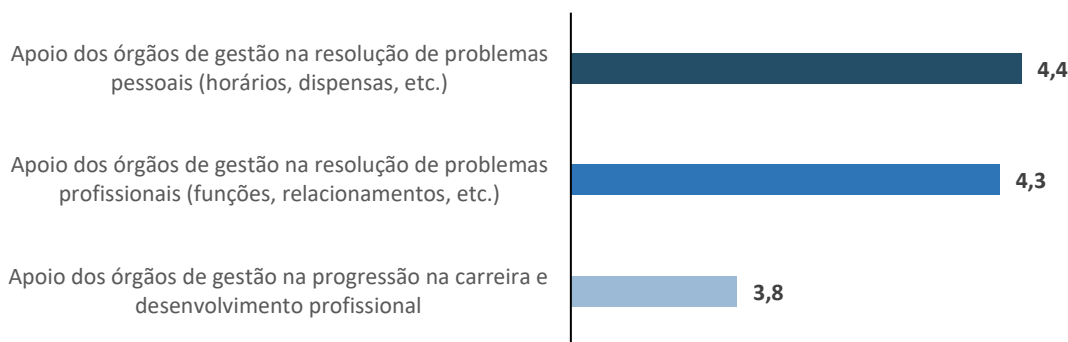


Gráfico 4 - Resposta média às questões englobadas no item "Apoio Institucional"

Em relação ao item "**Apoio Institucional**", verifica-se uma maior valorização no item relativo ao apoio na resolução de problemas pessoais, fruto também da melhoria na comunicação entre a chefia direta e indireta e os funcionários. A realização de ações de formação em áreas como a da Inteligência emocional o *team building* de responsabilidade social no espaço *WEAT* promovendo a comunicação e trabalho em equipa em torno do envolvimento altruísta de ajudar outros, foram algumas das ações que ajudaram na comunicação e a criar laços entre colegas, o que se traduz numa melhor relação e colaboração entre as pessoas de diferentes serviços

A conciliação da vida familiar e profissional é um aspeto bastante valorizado pela direção do Instituto, refletindo-se o mesmo na promoção e realização de diversas iniciativas, entre elas, Dia da Criança, Dia da Mulher, Dia do homem; e na conciliação de horários de trabalho como a prestação de apoio à família relativamente aos colaboradores com filhos menores de 12 anos, entre outros.

Condições gerais do desempenho

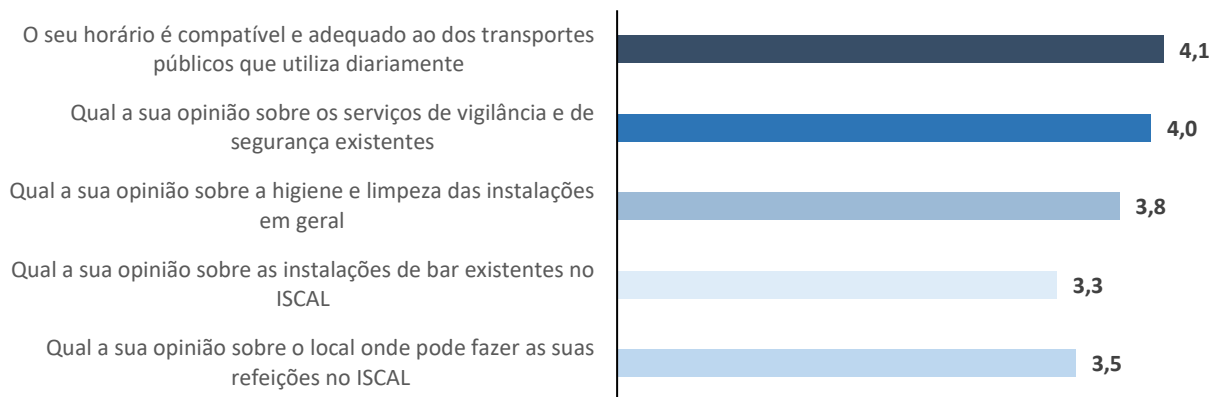


Gráfico 5 - Resposta média às questões englobadas no item "Condições Gerais de Desempenho"

Relativamente ao item *"Condições Gerais do Desempenho"*, o mesmo obteve uma média geral de 3,8; sendo que o melhor resultado 4,1 foi relativo ao **"O seu horário é compatível e adequado aos transportes públicos que utiliza diariamente"**.

Nos itens em que a gestão e monitorização não depende diretamente do ISCAL houve uma menor valoração. Neste sentido, o ISCAL diligenciará em conjunto com os Serviços de Presidência do IPL ações que visem diminuir estas dificuldades até à construção do novo edifício do ISCAL, assim como junto dos Serviços de Ação Social que gere a concessão de cantina e bar.

Em suma e avaliando em média como o colaborador perceciona genericamente a sua profissão enquanto colaborador não docente integrado no ensino superior politécnico, avaliação esta refletida no item **"Satisfação Global"**, o resultado obtido no inquérito deste ano foi de 4,1.

O ISCAL tem, ainda, investido esforços no desenho de mecanismos que visem promover a motivação dos seus colaboradores, a título de exemplo, o aumento da participação dos colaboradores no planeamento das atividades e na elaboração do plano de formação através da auscultação dos funcionários no início do ano, o envolvimento de diversos colaboradores em projetos de responsabilidade social, a comemoração de datas especiais.

A implementação de medidas de avaliação do grau de satisfação dos colaboradores, permite a obtenção de linhas orientadoras para a definição de estratégias de desenvolvimento tendo em vista a melhoria contínua. Nesse sentido é importante continuar a privilegiar a promoção de uma gestão de recursos humanos aberta e participativa, e simultaneamente apostar na transformação digital e na simplificação administrativa de forma a melhorar os rácios de eficiência, eficácia e qualidade na prestação do serviço e a satisfação dos colaboradores.

Igualmente, é primordial continuar a apostar numa cultura que preze a monitorização e a avaliação regular bem como a implementação das medidas convergentes à avaliação e melhoria contínua; seguramente este é um passo importante para a consolidação e definição de estratégias de desenvolvimento tendo como fim último, a excelência e o mérito na prestação do serviço público.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos docentes

No que respeita à avaliação que os Docentes fazem ao funcionamento do ISCAL, através dos resultados obtidos no inquérito ao pessoal docente, foram aferidos vários aspetos, divididos em cinco grupos, os quais refletem os diversos itens sobre o funcionamento dos cursos ministrados na UO, tendo apresentado os valores médios, que constam da tabela 3.

Inquérito aos Docentes 2021/2022			
Média Grupo	Grupo	Questão específica	Valor
4,3	Organização e Funcionamento	Enquadramento no contexto nacional	4,4
		Enquadramento no contexto internacional	4,0
		Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4,4
		Regime de frequência praticado	4,3
		Regime de avaliação praticado	4,3
		Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4,3
4,3	Plano de estudos	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4,4
		Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4,3
		Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades Curriculares do curso	4,3
		Número de ECTS da unidade curricular que ministra	4,4
3,6	Perfil dos estudantes	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3,3
		Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3,7
		Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3,6
3,8	Indique, por favor a sua opinião quanto aos seguintes aspetos relativos às condições de trabalho, clima e apoio institucional	Condições de trabalho docente	3,4
		Espírito de equipa entre os docentes do curso	4,1
		Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4,1
		Apoio institucional	4,2
		Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	4,2
		Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3,8
		Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3,7
		Adequação dos espaços físicos de leccionação	3,0
		Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	2,9
		Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma elearning, etc)	4,1
		Utilidade das reuniões de trabalho	3,8
		Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3,8
		Carga e estrutura horária de serviço docente	3,8
		Clima e ambiente de trabalho	3,8
Tendo em conta o modo como perceciona genericamente a sua profissão enquanto docente no ensino superior politécnico, qual o seu grau de satisfação			3,9

Tabela 3 - Resultados dos Inquéritos aos Docentes

Analisando a componente “**organização e funcionamento**” dos Cursos ressalta que os docentes percecionam, em termos gerais, de forma muito positiva o seu enquadramento no contexto nacional

resultado médio: 4,4 e ao nível do plano de estudos, o qual os docentes avaliam como o aspeto que melhor cumpre os requisitos da qualidade, com um resultado **médio de 4,3**.

Ao nível do perfil dos estudantes, dos resultados ao inquérito, resulta a necessidade de se continuar a incrementar medidas conducentes à melhoria do sucesso escolar e concomitantemente, a necessidade de rever as medidas em vigor e equacionar novas relacionadas com as precedências.

Quanto às condições de Trabalho e Clima e Apoio Institucional, verifica-se que os docentes avaliam como menos positivo as condições relacionadas com a infraestrutura física do edifício, a articulação entre as diferentes áreas e os órgãos de governo, valorizando como muito positivo as relações humanas dentro das áreas.

Em termos evolutivos, as tabelas seguintes (Tabela 4, 5 e 6) refletem os valores médios, os itens mais e menos ponderados relativos à **“organização e funcionamento do curso”**, **“plano de estudos”** e **“perfil dos estudantes”**.

Organização e funcionamento do curso				
Média do grupo		2021/2022	2020/2021	2019/2020
		4,3	4,2	4,2
Item mais ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional	Enquadramento no contexto nacional
	Valor	4,4	4,4	4,4
Item menos ponderado	Descritivo	Enquadramento no contexto internacional	Enquadramento no contexto internacional	Enquadramento no contexto internacional
	Valor	4	4	4

Tabela 4 - Resposta média dos Docentes às questões relativas à “Organização e Funcionamento do Curso”¹

¹ A informação referente ao cálculo do dado em “Média do grupo” está apresentada na Tabela 3.

Plano de Estudos				
Média do grupo		2021/2022	2020/2021	2019/2020
		4,3	4,4	4,4
Item mais ponderado	Descritivo	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	Explicitação dos objectivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes
	Valor	4,4	4,4	4,4
Item menos ponderado	Descritivo	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso
	Valor	4,3	4,3	4,3

Tabela 5 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Plano de Estudos”¹

Perfil dos Estudantes				
Média do grupo		2021/2022	2020/2021	2019/2020
		3,6	3,7	3,7
Item mais ponderado	Descritivo	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem
	Valor	3,7	3,8	3,9
Item menos ponderado	Descritivo	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular
	Valor	3,3	3,5	3,5

Tabela 6 - Resposta média dos Docentes às questões relativas ao “Perfil dos Estudantes”¹

Já quanto aos itens relacionados com as “condições de trabalho”, “clima e apoio institucional” e com a “satisfação face à profissão”, a evolução dos resultados é a que resulta da observação dos dados da Tabela 7.

Condições de trabalho, clima e apoio institucional				
Média do grupo		2021/2022	2020/2021	2019/2020
		3,8	3,7	3,6
Item mais ponderado	Descritivo	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)	Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc)
	Valor	4,2	4,3	4,2
Item menos ponderado	Descritivo	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	Adequação dos espaços físicos de leccionação
	Valor	2,9	3	2,9

Grau de satisfação quanto à profissão			
Ano Lectivo	2021/2022	2020/2021	2019/2020
Valor	3,9	4	4

Tabela 7 - Resposta média dos Docentes às questões relativas às "Condições de Trabalho, Clima e Apoio Institucional" e "Grau de Satisfação quanto à Profissão"²

² A informação referente ao cálculo do dado em "Média do grupo" está apresentada na Tabela 3.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos novos estudantes

O Inquérito aos novos estudantes foi aplicado no ato da matrícula, sendo a taxa de representatividade de **38%**. A propósito desta taxa de participação notou-se um aumento relativamente ao ano anterior que tinha atingido um resultado de **19%** de respostas. Na presente secção são divulgados os resultados dos inquéritos aos novos estudantes no que respeita às motivações para escolha do ISCAL e do curso, assim como as características que deverão ser mais privilegiadas.

Como tomou conhecimento do curso?				
Item mais ponderado	Descritivo	2021/2022	2020/2021	2019/2020
		Por amigos ou familiares	32%	32%
Item menos ponderado	Descritivo	Participação na Academia Politécnico Lx	Participação na Academia Politécnico Lx	Participação na Academia Politécnico Lx
		Valor	0,18%	0,00%
Que dados considerou na escolha do curso?				
Item mais ponderado	Descritivo	2021/2022	2020/2021	2019/2020
		Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet	Sítio do ISCAL na Internet
Item menos ponderado	Descritivo	Informação obtida na Futurália	Visita ao ISCAL	Visita ao ISCAL
		Valor	0,19%	0,90%
Quais os motivos porque escolheu o curso?				
Item mais ponderado	Descritivo	2021/2022	2020/2021	2019/2020
		Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias	Vocação, gosto pelas matérias
Item menos ponderado	Descritivo	Sem média para outro curso	Ter uma boa componente prática	Ter uma boa componente prática
		Valor	3,28%	0,60%
Quais os motivos porque escolheu o curso?				
Item mais ponderado	Descritivo	2021/2022	2020/2021	2019/2020
		Prestígio	Prestígio	Prestígio
Item menos ponderado	Descritivo	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos	Custos mais reduzidos
		Valor	2,55%	3,60%

Tabela 8 - Valores médios obtidos nas respostas ao inquérito aos novos estudantes, às questões relacionadas com a escolha de Curso e da Instituição.

Apreciação dos resultados dos inquéritos aos estudantes

As condições de funcionamento do ISCAL foram, também, objeto de avaliação pelos estudantes que o frequentam. Dos resultados obtidos verifica-se que, quanto à Avaliação do Curso frequentado, os estudantes em média ponderaram positivamente todos os itens **3,7**. Os itens com maior ponderação foram as **“carga horária global do curso”** os **“planos de estudo”** com **3,8**.

Avaliação do Curso frequentado

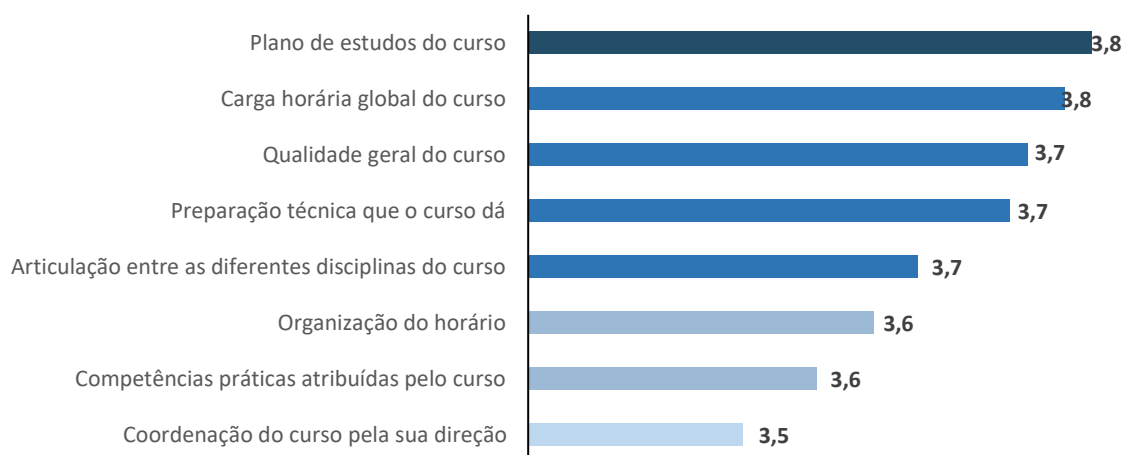


Gráfico 6 - Avaliação do Curso frequentado

Em relação aos resultados obtidos verifica-se que, quanto às Condições do ISCAL, os estudantes em média avaliam de forma negativa as Instalações conforme o Gráfico 7.

O item com maiores críticas negativas provém das instalações e serviços do ISCAL 2,6 e da disponibilidade de locais para trabalhar. O item que os estudantes consideram como mais positivo no inquérito é relativamente à adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca e hemeroteca.

Condições do ISCAL

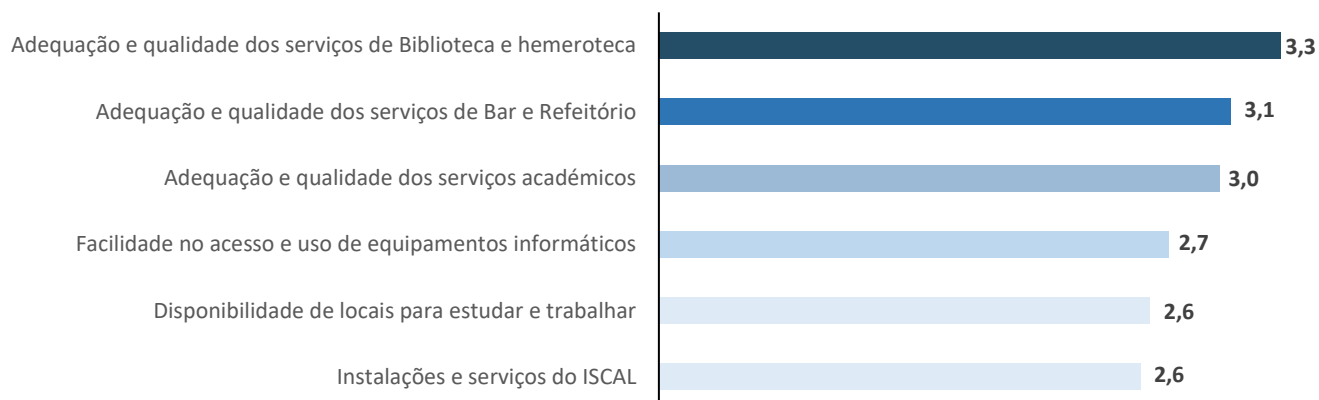


Gráfico 7 - Condições do ISCAL

Apreciação da evolução das reclamações no Livro Amarelo

O ISCAL tem procurado corresponder às solicitações e sugestões apontadas quanto ao funcionamento dos seus Serviços, no sentido de melhorar o nível de satisfação daqueles que são abrangidos pelos mesmos. De salientar que o número de reclamações é efetivamente baixo, pelo que as reclamações apresentadas representam casos singulares ou de particular dificuldade para os serviços,

Evolução das Reclamações Anuais

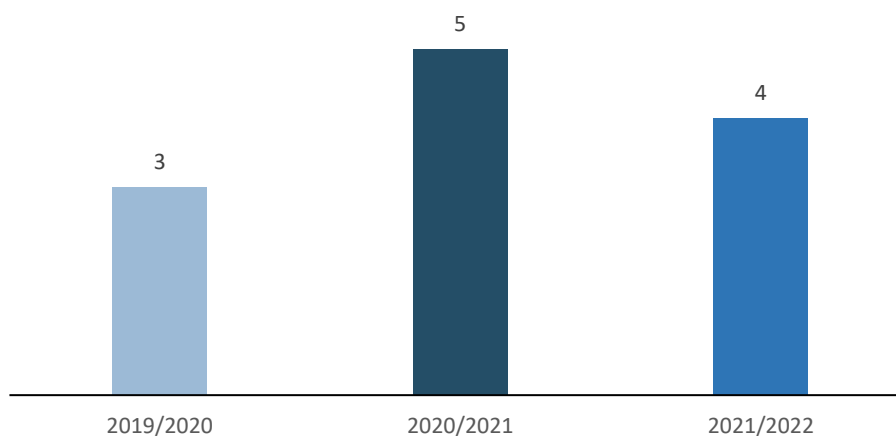


Gráfico 8 - Evolução das Reclamações Anuais

3.2 INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As exigências sobre a capacidade das IES para desenvolverem atividades de I&D, com repercussão na acreditação em todos os ciclos de estudos, é um fator incontornável. É nesse contexto que se apresentam os resultados obtidos no ISCAL, segundo a informação reportada pelos mesmos, no ano de 2022.

Apreciação das práticas de investigação

A investigação desenvolvida pelos docentes do ISCAL, materializada em artigos em revistas científicas, com e sem indexação, bem como working papers, sintetiza-se na Tabela 9.

	Artigos		ISCAL	Total
	Scopus/WoS	Sem indexação	Working papers	
2020	15	25	1	41
2021	9	22	-	31
2022	59		-	59

Tabela 9 - Artigos e *working papers*

No cômputo geral as publicações em revistas têm vindo a crescer. Para além dos 59 artigos publicados em revistas científicas, são também de realçar os 52 artigos publicados em revistas técnicas. Foram, ainda, publicadas 19 comunicações apresentadas em congressos.

A Tabela 10 mostra a distribuição da publicação de livros e capítulos em livros, com treze e vinte publicações, respetivamente. Por comparação com o ano anterior verifica-se um decréscimo destas publicações, com menos cinco livros e um capítulo em livro.

	Livros	Capítulos / <i>Proceedings</i>	Total
2019	10	16	26
2020	9	8	17
2021	18	21	39

Tabela 10 - Livros e capítulos e livros

Porém, a produção de textos no domínio das áreas científicas do ISCAL nem sempre corresponda diretamente ao esforço desenvolvido em determinado período de tempo. Assim, verifica-se a existência de uma dinâmica de investigação e a produção de texto em 2022 é superior à registada no ano anterior. Para além das atividades de investigação anteriormente identificadas, os docentes exercem várias outras atividades de âmbito científico tais como comunicações em congressos (doze), *referee's* em revistas, coordenadores de projetos, participação como arguentes em júris de doutoramento e mestrado em

outras IES, ou mesmo em comissões científicas e organizadoras de eventos a nível nacional e internacional.

É de esperar uma evolução favorável destes envolvimento nos próximos anos, pois existe a percepção pelo corpo docente que a investigação, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, é essencial, seja a nível individual, para progressão na carreira, seja institucionalmente para a notoriedade e avaliação da oferta formativa do ISCAL.

Reflexão sobre o grau de adequação das práticas de I & D

A oferta formativa de base do ISCAL é constituída por cinco licenciaturas e sete mestrados, nas áreas científicas da contabilidade, fiscalidade, auditoria, gestão, finanças empresariais, solicitadoria, comércio e negócios internacionais. É neste conjunto de áreas científicas que os docentes do ISCAL detêm core competências, sendo nestas áreas que os mesmos desenvolvem os seus projetos de investigação e desenvolvimento, que publicam os seus trabalhos científicos e que aplicam os seus saberes na prestação de trabalho de adaptação de matérias de índole contabilística, fiscal, financeira, de direito, entre outras, como preconizado na legislação sobre a concessão de graus e diplomas no ensino superior.

Neste contexto, é de realçar que além dos textos científicos publicados como artigos, livros ou capítulos em livro, existem ainda muitos trabalhos de índole técnica, quer de desenvolvimento quer de interpretação e integração de omissões de normativos legais e/ou contabilísticos, de relevo para a sociedade em geral, que permite aos docentes envolvidos desenvolver e manter um nível de atualização de conhecimentos crescentes. Amiúde, estes trabalhos estão protegidos pelo segredo profissional, não sendo dados à estampa, não relevando para os indicadores de desempenho exigidos aos mais diversos níveis no universo académico. Assim, o ISCAL mostra ser capaz de gerar *outcomes* de investigação e de desenvolvimento de relevo que servem o duplo objetivo de criar conhecimento para a sociedade e de renovar e atualizar conhecimentos e conteúdos programáticos tendo em conta os seus objetivos de ensino.

A ligação da investigação efetuada à formação ministrada passa também pelo trabalho desenvolvido no âmbito dos mestrados no ISCAL. É relevante o trabalho desenvolvido pelos orientadores de dissertações de mestrado com os respetivos discentes, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, em alguns casos, à publicação de trabalho conjunto. Assim, colocando a ênfase na articulação entre investigação, desenvolvimento e formação, no âmbito dos cursos de segundo ciclo lecionados, foram realizadas cento e doze provas públicas de defesa de dissertações, projetos ou relatórios de estágio, no ano de 2022, para obtenção do grau de mestre, conforme mostra a tabela 11.

Curso de mestrado	Provas públicas – grau de mestre	
	2021	2022
Auditoria	14	24
Contabilidade	10	12
Análise Financeira	9	13
Gestão das Instituições Financeiras	11	11
Controlo e Gestão dos Negócios	19	19
Fiscalidade	18	22
Gestão e Empreendedorismo	18	11

Tabela 11 - Provas públicas para obtenção do título de mestre

Como a distribuição das provas por curso deixa perceber, o fluxo de trabalho que conduz ao termo dos respetivos ciclos de estudos não é diretamente proporcional ao número de provas efetuadas, existindo anos em que os alunos que terminam poderão ser em número superior às admissões efetuadas para os respetivos cursos. Para o incremento destes trabalhos nos últimos dois anos, não terá sido indiferente a flexibilização de admissão às mesmas levadas a cabo pelo governo, eliminando as penalizações antes existentes.

Em suma, a articulação entre formação ministrada (inicial e avançada) e práticas de investigação e desenvolvimento pode considerar-se significativa e satisfatória.

Identificação de boas práticas

As práticas de estímulo à investigação e desenvolvimento hoje presentes no ISCAL, as quais se podem incluir em boas práticas, englobam:

O esforço dos docentes na organização de congressos, seminários, encontros e outros eventos de incentivo à discussão e partilha de resultados e experiências de investigação;

A divulgação institucional dos resultados de investigação que vão sendo alcançados, na série *working papers* ISCAL, no sítio na web do ISCAL, o Repositório Científico do IPL (<http://repositorio.ipl.pt>) ou em outros suportes;

A formação de equipas mistas, integrando professores do ISCAL ou de outras unidades orgânicas, para desenvolvimento de projetos apoiados financeiramente por concurso pelo Instituto Politécnico de Lisboa (IDI&CA);

O envolvimento dos alunos, nomeadamente os alunos de segundo ciclo que preparam as suas dissertações, no trabalho de investigação dos docentes;

A oferta formativa de seminários sobre Métodos Estatísticos Aplicados, possibilitando que os destinatários sejam capazes de selecionar o método de análise adequado ao problema, objetivo e tipo de dados para resolver questões de investigação.

Projetos de Investigação

Para a dinamização da Investigação Científica, do Desenvolvimento, da Inovação e da Criação Artística (IDI&CA) no Instituto Politécnico de Lisboa, proposta e executada pelos docentes ou equipas de docentes das suas unidades orgânicas, visando a criação de conhecimento e inovação e a necessidade de envolver o corpo docente na prática de atividades de IDI&CA, foi criado um concurso de projetos financiados pelo próprio IPL, que vai na sua 7ª edição em 2022. Neste âmbito, os projetos de investigação financiados em 2022, apresentados por docentes do ISCAL, a decorrer, estão identificados na Tabela 12.

Projeto	Código
Diversidade de género e a divulgação de informação relacionada com a responsabilidade social	IPL/2022/CSRGen_ISCAL
O comércio eletrónico como instrumento para superar a crise do COVID nas empresas familiares	IPL/2022/E_CFamily_ISCAL
MOOC de estatística e matemática para todos	IPL/2022/MOOCs4All_ISCAL
Análise do discurso das entidades empresariais europeias sobre a guerra da Ucrânia	IPL/2022/Repukraine_ISCAL
Indicadores de desempenho na criação de valor para as PME	IPL/2021/Valor_PME_ISCAL
Sistema de alerta precoce dos riscos da condição financeira dos governos locais portugueses	IPL/2022/WES_ISCAL

Tabela 12 - Projetos financiados pelo IDI&CA, 7ª ed.

Aqueles projetos refletem os interesses específicos das áreas científicas e dos docentes neles envolvidos, e espera-se incrementar o número de publicações de autoria e coautoria de docentes do ISCAL.

Síntese de pontos fortes e pontos fracos

As atividades de investigação desenvolvidas em 2022 evidenciam a continuação de um progresso qualitativo assinalável no domínio das práticas de I&D, sendo de relevar:

I - Pontos fortes

- a) Presença de docentes em centros de investigação externos, o que potencia o desenvolvimento de redes de cooperação interdisciplinares e inter-organizacionais;
- b) Plano de requalificação da estrutura do corpo docente do ISCAL, em curso;
- c) Esforço de publicação em revistas internacionais/nacionais com arbitragem científica;
- d) Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, projetos e/ou relatórios de estágio nos cursos de segundo ciclo.

II - Pontos fracos

- a) Necessidade de reforço do número de docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT;
- b) Necessidade de maior articulação entre os projetos de investigação e os trabalhos finais dos alunos de mestrado;
- c) Necessidade de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.

Plano de ação de melhorias da investigação

O plano de ação de melhoria da investigação surge na sequência do que foi apontado em anos transatos. Temos de continuar a sensibilizar a comunidade docente para, proactivamente, desenvolver ações continuadas de investigação e desenvolvimento no sentido de se potenciar a reputação do ISCAL e a avaliação favorável da sua oferta formativa.

As medidas a implementar, as ações a empreender e a calendarização constam na tabela 13.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Sensibilizar a comunidade docente para a necessidade de desenvolver, continua e sistematicamente, trabalho de investigação e de desenvolvimento de excelência.	Potenciar as intervenções dos titulares dos órgãos do ISCAL em sessões públicas, para promover essa sensibilização.	Em tempo contínuo
Criar estruturas internas de investigação.	Aproveitar os diferentes incentivos institucionais	Próximos dois anos

Tabela 13 - Plano de ação de melhoria da investigação

Nota final

Com um corpo docente em processo de reforço de competências e vínculos profissionais à carreira, colocam-se, fundamentalmente, quatro desafios para o futuro:

- a) Aceleração do processo de qualificação do corpo docente, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, como condição necessária para a motivação, desenvolvimento de atividades de investigação e das atividades core do ISCAL;
- b) Desenvolvimento de estruturas internas de investigação e desenvolvimento que reúnam os docentes/investigadores num grupo coeso, orientado para objetivos comuns, com ganhos de sinergias e estímulo à geração de uma identidade própria do ISCAL no campo das ciências empresariais;
- c) Atração de docentes com campo de investigação definido, para orientação de trabalhos finais de mestrado, quiçá, no cruzamento de mais do que uma área científica;
- d) Desenvolvimento de uma plataforma de informação científica que agregue informação sobre *outcomes* de investigação e desenvolvimento, que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação, incentivando a colaboração entre os docentes.

Num tempo repleto de incertezas, contradições, paradoxos, conflitos e desafios, e com os constrangimentos e limitações referidos ao longo do texto, este relatório apresenta uma súmula da investigação desenvolvida no ISCAL, no ano de 2022.

Centros de investigação

Um indicador considerado importante da investigação de referência que é desenvolvida por professores do ISCAL, é o número de docentes investigadores que integram centros de investigação acreditados pela FCT. Encontram-se nesta situação docentes das áreas do direito, da economia, das finanças, da gestão e das línguas. Espera-se uma evolução favorável para os próximos anos, à medida que os docentes vão tomando consciência da relevância da investigação técnica e científica para a sua progressão na carreira e para a afirmação do ISCAL no panorama do ensino superior em Portugal. Hoje, existem dois centros de investigação com relações institucionais formais com o ISCAL, que se apresentam a seguir. Para além dos docentes integrados nestes centros de investigação, existem ainda outros que exercem a sua atividade de investigação, a título pessoal, em outros centros de investigação.

a) Polo do ISCAL/CEFAGE

O polo ISCAL/CEFAGE tem ligação institucional ao centro de investigação CEFAGE-UÉ, da Universidade de Évora. Assim, a constituição do Polo do ISCAL no centro de investigação CEFAGE-UÉ representa um avanço de elevada importância para os docentes do ISCAL no processo de desenvolvimento de boas práticas de investigação. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o CEFAGE obteve a classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023, no total de 44.425,92€.

b) Polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense

O polo de Lisboa do Instituto Jurídico Portucalense, um centro de investigação pluridisciplinar, no ISCAL, foi constituído por um acordo de parceria entre a Unidade de I&D do Instituto Jurídico Portucalense e o Instituto Politécnico de Lisboa. É constituído por oito investigadores doutorados do ISCAL, das áreas de gestão, economia e direito. No quadro de avaliação de unidades de I&D 2017/2018, o IJP obteve classificação global de Bom e financiamento base para o período 2020/2023.

Repositório Científico do ISCAL/IPL

Nos últimos anos o SID procura aproximar o conteúdo do Repositório institucional ao total da produção científica do ISCAL, não só pelo depósito, Dissertações de Mestrado e Comunicações em Conferencias, mas também pelo depósito de Artigos Científicos em revistas com revisão por pares, nacionais e estrangeiras.

Para a visibilidade da instituição muito contribuem os artigos científicos em revistas indexadas na Web of Science (Thomson Reuters) e na *Scopus* (Elsevier) e é nesta tipologia de documentos que se tem feito um esforço de integrar a produção científica publicada e aquela que é depositada no Repositório.

Os quadros seguintes mostram o número de documentos e tipologias do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa presentes no Repositório institucional até 31 de dezembro de 2022.

Colecções do ISCAL	
Artigos	192
Comunicações	125
Dissertações de Mestrado	748
Livros	8
Materiais Pedagógicos	14
Posters	1
Provas Públicas: Projectos académicos individuais	1
Provas Públicas: Título de Especialista	2
Provas Públicas: Título de Professor-Adjunto	2
Teses de Doutoramento	9
Relatórios	1
ISCAL Working Papers Séries	8
Outros Working papers	11

Tabela 14 - Documentos depositados no repositório do IPL, por coleção.

O gráfico 10 evidencia a evolução do número de depósitos por ano, desde que o repositório foi criado em 2010. É visível, através do gráfico, que o repositório se transformou numa plataforma importante, à qual a comunidade do ISCAL recorre com assiduidade para disponibilizar e divulgar a sua criação científica.

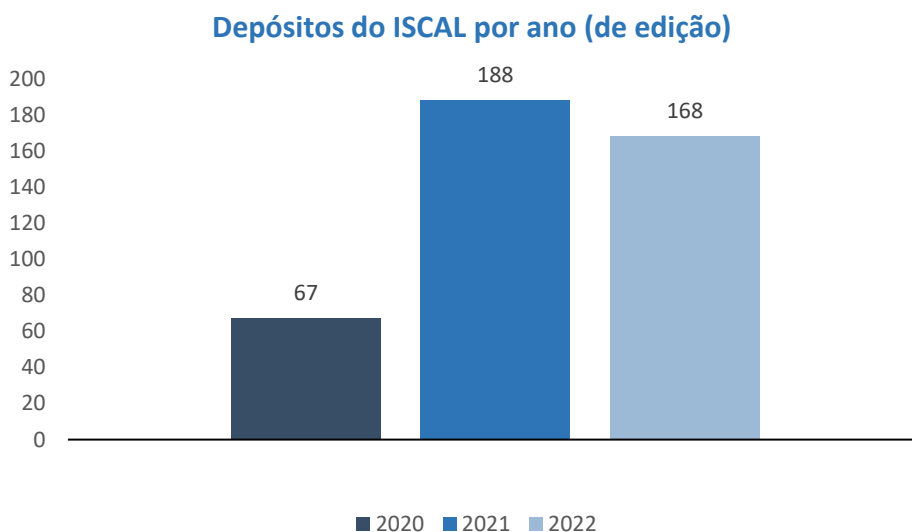


Gráfico 9 - Depósito de documentos do ISCAL no repositório, por ano

No respeitante às consultas e downloads de documentos no decurso do ano letivo 2021/2022, estes encontram-se expressos no gráfico 11.

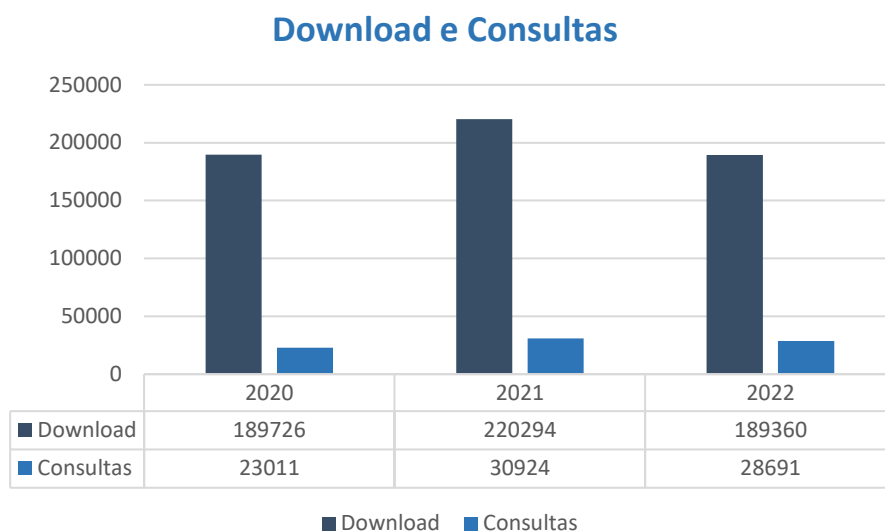


Gráfico 10 - Evolução do N.º de Consultas e Downloads anual

Registe-se que o maior número de depósitos, *downloads* e consultas dizem respeito a dissertações de mestrado, produzidas no âmbito dos sete mestrados em funcionamento no ISCAL.

3.3 INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

No período em análise registam-se com agrado que o ISCAL tem vindo a aumentar o número de protocolos, estando os mesmos devidamente evidenciados no site do ISCAL em <https://www.iscal.ipl.pt/protocolos-cooperacao>. Os protocolos em vigor no corrente ano letivo foram assinados com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, tendo como âmbito as seguintes dimensões: ensino/aprendizagem, atividades de extensão à comunidade, estágios e a investigação.

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

O ISCAL assume, no seu Plano de Atividades, a internacionalização como um dos seus objetivos estratégicos, o que se tem vindo a demonstrar quer na consolidação do Programa ERASMUS+, quer no estabelecimento de novas parcerias internacionais.

Neste âmbito, o ISCAL participa ativamente no Programa Erasmus+ e no ano letivo 2021/2022 recebeu 109 estudantes. O que representa um aumento significativo face ao ano anterior, efeito caracterizado pela pandemia “Covid-19”.

Naquilo que concerne aos estudantes *outgoing* verificou-se igualmente um acréscimo tendo estado 59 estudantes em mobilidade nos diferentes parceiros.

No gráfico seguinte (Gráfico 12) apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes recebidos ao abrigo do programa Erasmus+ desde o ano letivo 2019/2020 até ao ano letivo 2021/2022.

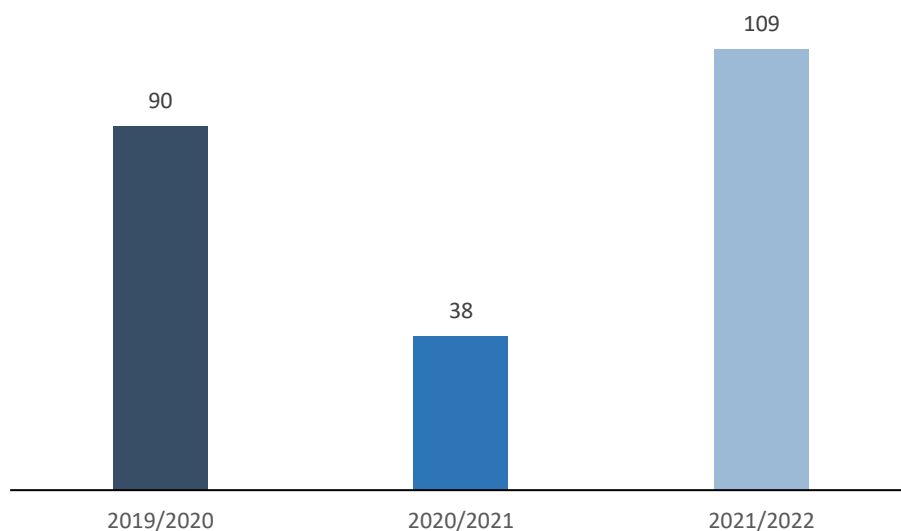


Gráfico 11 - Evolução do número de estudantes incoming no Programa Erasmus+

De seguida, no Gráfico 13 apresenta-se uma análise comparativa do número de estudantes *outgoing* ao abrigo do referido programa Erasmus+, sendo visível relativamente ao ano 2021/2022.

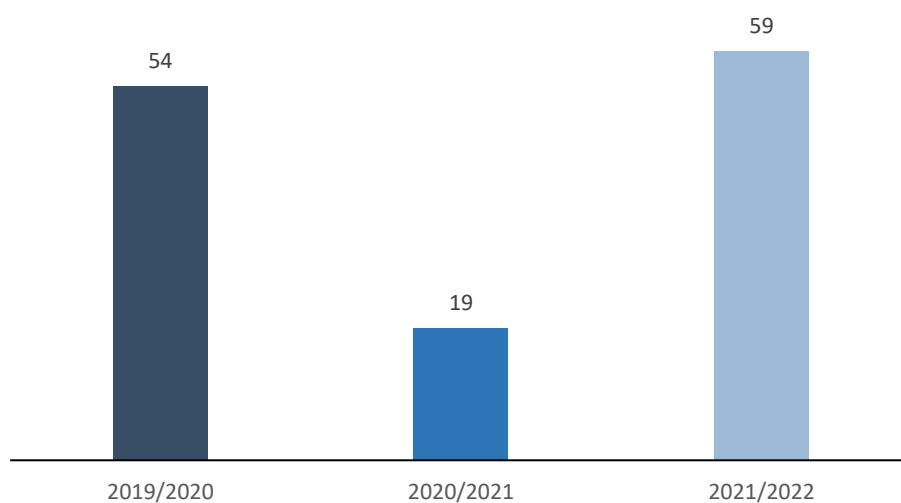


Gráfico 12 - Evolução do número de estudantes outgoing no Programa Erasmus+

Por último, apresenta-se uma análise comparativa do número total de estudantes em mobilidade ao abrigo do Programa Erasmus+ no ano de 2021/2022, conforme apresentado no Gráfico 14.

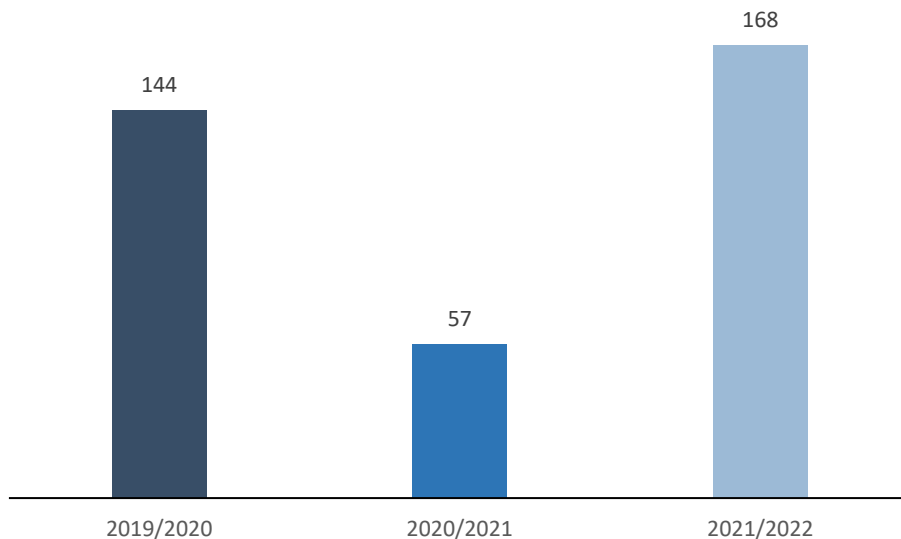


Gráfico 13 - Evolução do número de estudantes totais no Programa Erasmus+

Relativamente ao número de parcerias existentes para que estudantes, docentes e não docentes possam efetivar os seus fluxos de mobilidade, conta-se com um total de 55 parcerias ao abrigo do programa, conforme o Gráfico 15 demonstra.

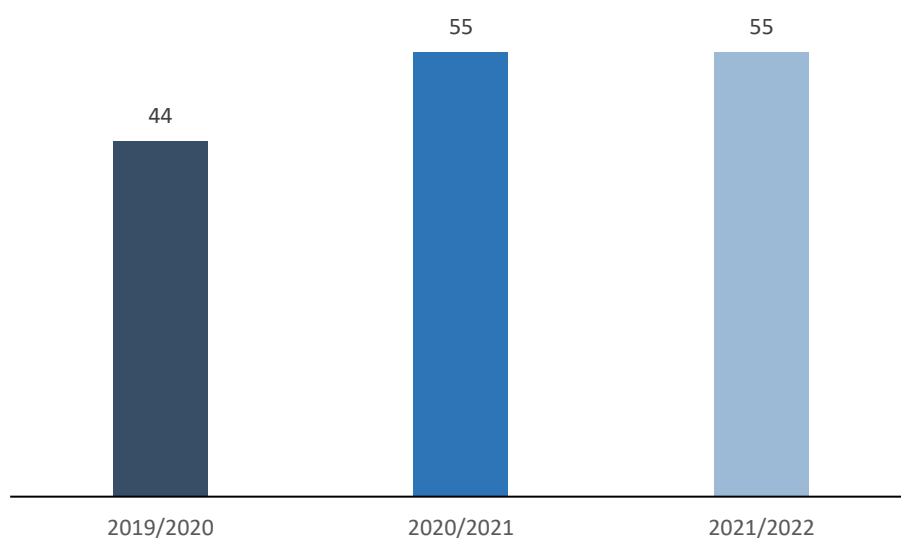


Gráfico 14 - Evolução do número de parcerias ao abrigo do Programa Erasmus+

De salientar, por último, que as UC lecionadas no âmbito do Programa ERASMUS+, bem como os Docentes que as lecionam foram, no ano letivo 2020/2021, avaliados através de inquéritos realizados a estes estudantes, nos mesmos termos que os inquéritos pedagógicos realizados aos restantes estudantes.

No que respeita ao número de docentes *incoming*, deram entrada 10 docentes no ano de 2021/2022 ao abrigo do Programa Erasmus+.

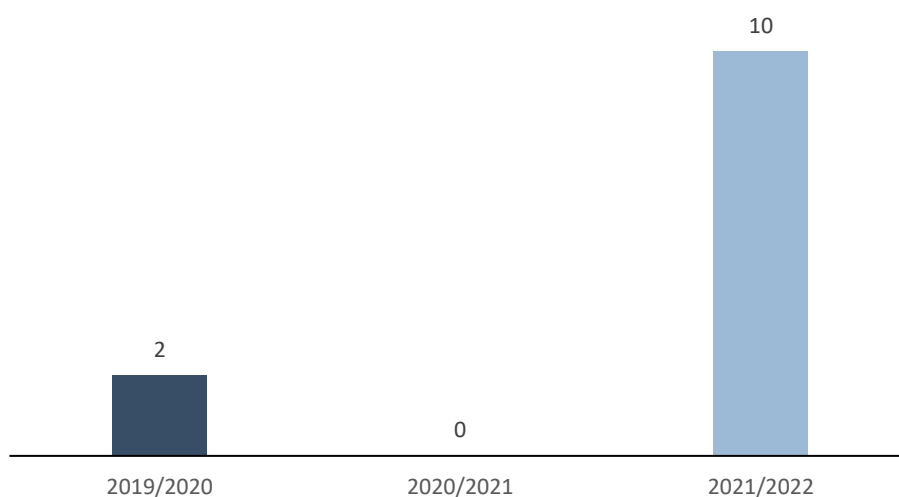


Gráfico 15 - Evolução do número de docentes incoming abrigo do Programa Erasmus+

Ciclo de estudos	2021/2022
Licenciaturas	Alunos
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	40
Contabilidade e Administração	39
Contabilidade e Administração (P.L.)	N/A
Finanças Empresariais	38
Finanças Empresariais (P.L.)	N/A
Gestão	46
Gestão (P.L.)	N/A
Mestrados	Alunos
Mestrado em Análise Financeira	N/A
Mestrado em Auditoria	N/A
Mestrado em Contabilidade	N/A
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	N/A
Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	N/A
Mestrado em Fiscalidade	N/A
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	N/A
Total	

Tabela 15 - Nº de Estudantes Internacionais por ciclo de estudos/curso

Outro vértice de análise da internacionalização prende-se com a atratividade de estudantes ao abrigo do regime de acesso para estudantes internacionais, sendo que relativamente a este aspeto, a Tabela 15 permite verificar a sua distribuição por ciclo de estudos/curso.

O Despacho n.º 1558/2019, de 12 de fevereiro, veio reforçar a capacidade de recrutamento de estudantes internacionais das instituições de ensino superior, por via de um aumento de 10% do número de vagas do regime geral de acesso e concursos especiais, face ao ano anterior, com o limite até 30% do total de vagas, em detrimento dos 20% anteriormente fixados.

Por último, uma referência aos projetos internacionais desenvolvidos na área da Cidadania e Educação Fiscal, bem como aos eventos internacionais organizados e/ou coorganizados em parceria com instituições internacionais.

2. O ENSINO

O ISCAL, sendo um instituto vocacionado para a área das ciências empresariais tem vindo a afirmar-se no ensino superior como uma escola onde a transmissão de conhecimentos e aquisição de competências na citada área é amplamente reconhecida pela comunidade académica, pelos estudantes e pela Agência A3ES.

O ISCAL continua a ser uma escola com bastante procura e considerada uma referência no Ensino Superior Politécnico.

O número de estudantes inscritos em ciclos de estudos, encontra-se, agora, recuperado, em linha com o crescimento que se tem vindo a verificar desde 2014/2015.

Não obstante, o ISCAL consolidou-se desde o ano letivo 2016/2017, como uma instituição com mais de 3.200 estudantes inscritos em todos os ciclos de estudos conferentes de grau.

Ciclo de Estudos	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Licenciatura	3087	3139	3011
Mestrado	560	439	496
Total	3647	3578	3507

Tabela 16 - Evolução do número global de estudantes do ISCAL por ciclo de estudos e ano letivo

4.1 A PROCURA DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

Cursos do 1º Ciclo

Quando se analisa a classificação do último colocado na primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, como se pode verificar no Gráfico 17, tem sofrido uma tendência de crescimento em todos os ciclos de estudo e regimes.

Média Último Colocado por Curso

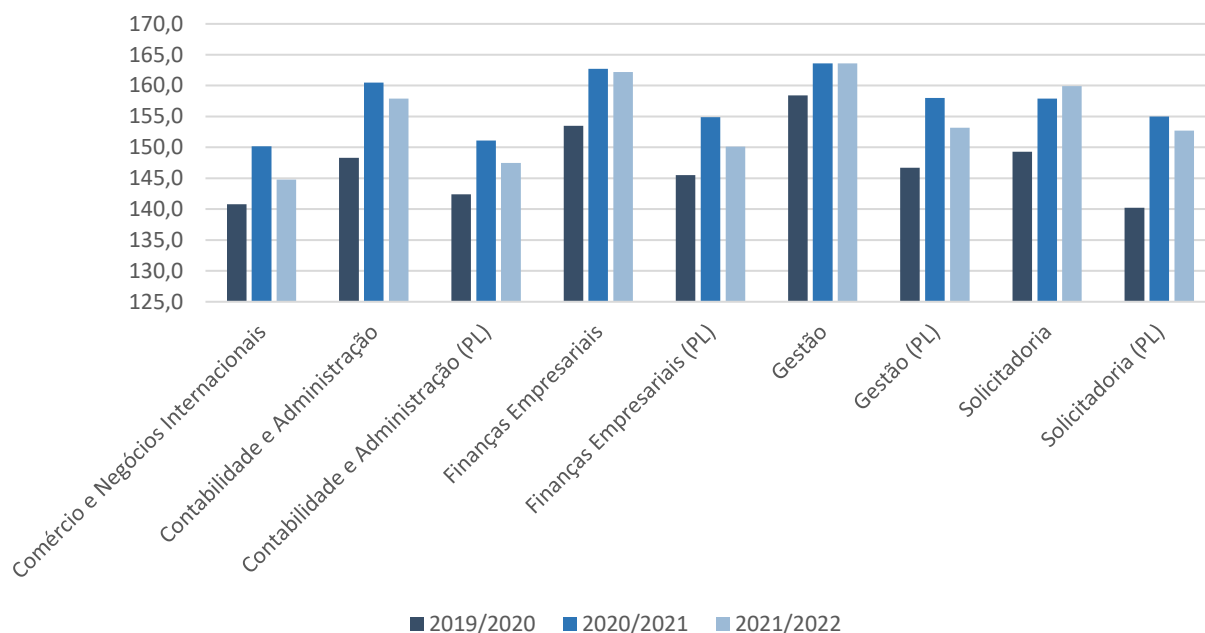


Gráfico 16 - Classificação do último colocado por curso

A Tabela 17 ilustra quantitativamente o crescimento sustentado que tem vindo a existir.

Ciclo de Estudos	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Comércio e Negócios Internacionais	140,8	150,2	144,8
Contabilidade e Administração	148,3	160,5	157,9
Contabilidade e Administração (PL)	142,4	151,1	147,5
Finanças Empresariais	153,5	162,7	162,2
Finanças Empresariais (PL)	145,5	154,9	150,1
Gestão	158,4	163,6	163,6
Gestão (PL)	146,7	158,0	153,2
Solicitadoria	149,3	157,9	159,9
Solicitadoria (PL)	140,2	155,0	152,7

Tabela 17 - Classificação Média do Último colocado por Curso

Comparativamente com os resultados obtidos nos concursos nacionais de acesso de 2019/2020 e 2020/2021, os resultados obtidos demonstram um crescimento sustentado e em alguns casos acentuado da classificação média do último classificado colocado.

Quando analisamos o Gráfico 18 verificamos que o número total de candidatas aos ciclos de estudos do ISCAL tem sofrido algumas oscilações.

Número Total de Candidatos

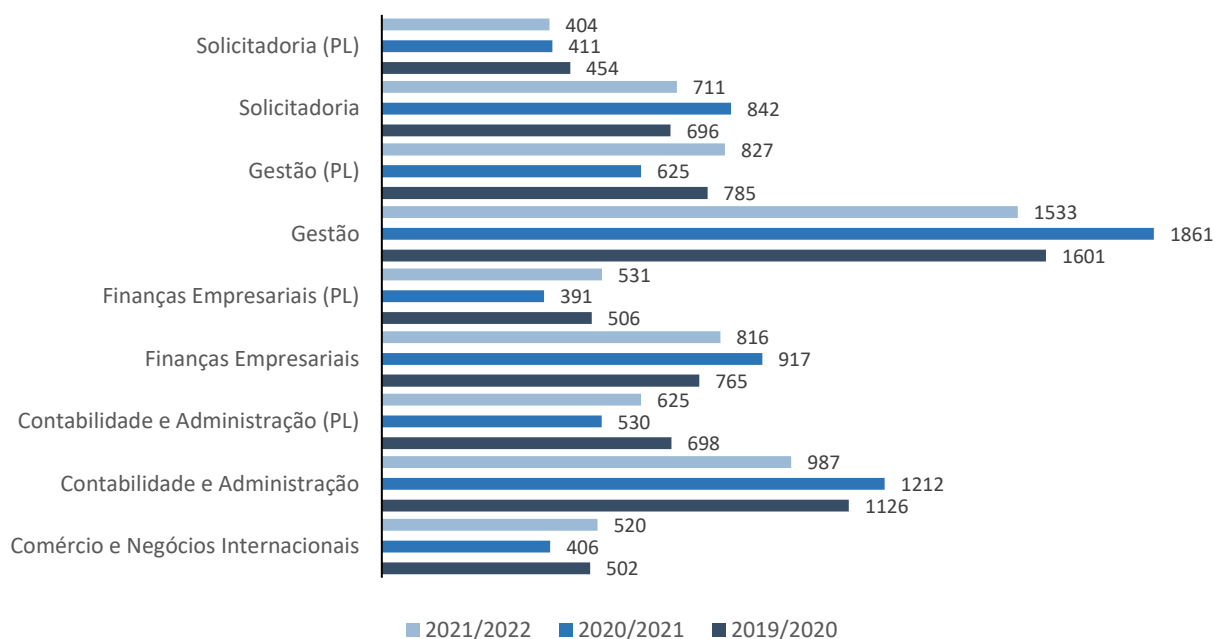


Gráfico 17 - Número Total de Candidatos por Curso

A referida oscilação pode ser quantitativamente verificada na Tabela 18, sendo que nos ciclos de estudos oferecidos em regime pós-laboral as taxas de decréscimo, quando comparados os anos letivos 2020/2021 com 2021/2022.

Ciclo de Estudos	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Comércio e Negócios Internacionais	502	406	520
Contabilidade e Administração	1126	1212	987
Contabilidade e Administração (PL)	698	530	625
Finanças Empresariais	765	917	816
Finanças Empresariais (PL)	506	391	531
Gestão	1601	1861	1533
Gestão (PL)	785	625	827
Solicitadoria	696	842	711
Solicitadoria (PL)	454	411	404

Tabela 18 - Número Total de Candidatos por Curso

Cursos do 2º ciclo

No que se refere aos cursos de 2º ciclo, têm existido oscilações na procura. Contudo o número total de candidatos foi crescente até ao ano 2019/2020, seguindo-se um ciclo decrescente que no corrente ano letivo apresenta uma quebra de cerca de 25% face ao ano anterior, conforme a Tabela 19 permite verificar.

Curso/Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Mestrado em Auditoria	50	32	30
Mestrado em Contabilidade	36	30	30
Mestrado em Análise Financeira	49	33	30
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	32	30	20
Mestrado em Controlo e Gestão e Avaliação de Desempenho	39	32	32
Mestrado em Fiscalidade	39	36	35
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	39	33	29
Totais	284	226	206

Tabela 19 - Nº de candidatos por curso

O número de diplomados do primeiro ciclo pelo ISCAL, que após candidatura aos cursos de segundo ciclo, conseguem colocação, constam da Tabela 20.

Conforme se infere pela análise, em termos globais o número de diplomados do 1º ciclo pelo ISCAL colocados nos cursos de 2º ciclo tem sido tendencialmente constante, mas com um ligeiro decréscimo no ano de 2021/2022, do qual no corrente ano letivo apresenta uma considerável recuperação.

Curso/Ano	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Mestrado em Auditoria	8	15	15
Mestrado em Contabilidade	7	8	7
Mestrado em Análise Financeira	10	16	9
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	11	7	5
Mestrado em Controlo e Gestão e Avaliação de Desempenho	12	13	17
Mestrado em Fiscalidade	16	23	15
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	6	10	11
Totais	70	92	79

Tabela 20 - Nº de candidatos diplomados pelo ISCAL colocados, por curso

Por último, o número de vagas colocadas a concurso tem sido estável, situando-se nas 70 no ano letivo 2019/2020 nas 92 no ano letivo 2020/2021 e 79 no ano 2021/2022.

4.2 O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS MINISTRADOS NO ISCAL

Os inquéritos pedagógicos foram respondidos pelos estudantes no final de cada semestre letivo para avaliação das unidades curriculares e do desempenho dos docentes no ano letivo 2021/2022. A taxa de resposta foi abaixo da desejável, em grande medida devido às características do inquérito: de resposta voluntária, respondido no site institucional do ISCAL e, em regra, depois das avaliações em período de pausa letiva. Embora reconhecendo o interesse informativo do questionário importa notar que as taxas de respostas condicionam a generalização dos resultados. As taxas de resposta, por ciclo de estudos (ver adiante), foram as seguintes:

TAXAS DE RESPOSTAS (POR CICLO DE ESTUDOS)	1ª PARTE (Q1-Q10)	2ª PARTE (Q11-Q22)
Comércio e Negócios Internacionais (P.L.)	17,5%	18,1%
Contabilidade e Administração	26,6%	27,2%
Contabilidade e Administração (PL)	26,6%	27,8%
Finanças Empresariais	22,3%	22,2%
Finanças Empresariais (PL)	22,7%	24,1%
Gestão	25,8%	26,3%
Gestão (PL)	18,9%	19,2%
Solicitadoria	17,3%	17,9%
Solicitadoria (P.L.)	28,6%	29,0%
CURSOS DO 1º CICLO	24,0%	24,6%
Mestrado em Análise Financeira	14,0%	15,6%
Mestrado em Auditoria	30,9%	32,6%
Mestrado em Contabilidade	20,7%	21,1%
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	26,2%	27,4%
Mestrado em Controlo de Gestão e dos Negócios	22,1%	23,4%
Mestrado em Fiscalidade	21,0%	22,4%
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	25,9%	28,1%
CURSOS DO 2º CICLO	22,9%	24,5%
TOTAL DO ISCAL	23,8%	18,7%

Tabela 21 - Taxas de Resposta p/Ciclo de Estudos

A avaliação pedagógica das unidades curriculares, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

REF	Questão
Q01	A minha motivação para a UC
Q02	A minha prestação global na UC
Q03	Relação entre nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC
Q04	Ligação entre outras unidades curriculares do curso
Q05	Contributo para aquisição de competências associadas ao curso
Q06	Qualidade dos documentos e material disponibilizado
Q07	Coordenação entre a componente teórica e prática
Q08	Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC
Q09	Metodologias de avaliação da UC
Q10	Funcionamento global da UC

Tabela 22 - Questões da avaliação pedagógica das unidades curriculares

E a avaliação pedagógica dos docentes, à semelhança das realizadas em anos anteriores, foi realizada com base nas seguintes questões colocadas aos alunos:

REF	Questão
Q11	Pontualidade do docente
Q12	Grau de exigência do docente
Q13	Capacidade do docente para relacionar a UC com os objetivos do curso
Q14	Cumprimento das regras de avaliação definidas
Q15	Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula
Q16	Qualidade dos documentos e materiais disponibilizados
Q17	Utilização pelo docente da plataforma de <i>e-learning</i>
Q18	Adequação dos métodos de avaliação
Q19	Domínio dos conteúdos programáticos
Q20	Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas
Q21	Capacidade de motivar os alunos
Q22	Qualidade geral da atuação do docente

Tabela 23 - Questões da avaliação pedagógica dos docentes colocadas aos alunos

A cada uma das questões os alunos responderam de acordo com a escala de *Likert* de 1 a 5. Permitiu-se ainda que o aluno pudesse optar pela não resposta desde que indicasse o motivo: “sem opinião/não se aplica” (não-respostas ao item).

Para cada uma das questões foram contabilizadas as respostas (frequências) e calculada a respetiva média (com exclusão das não respostas ao item).

Foram determinadas para cada uma questão as médias por unidade curricular, mas também - para efeitos comparativos - por docente, por curso e por ciclo de estudos (UO). Para cada questão é possível conhecer:

- I. A média do docente (considerando as respostas dos alunos do docente na UC);
- II. A média da UC (considerando as respostas dos alunos da UC);
- III. A média do Curso (considerando as respostas dos alunos do Curso).
- IV. A média do Ciclo de estudos (considerando as respostas dos alunos do Ciclo de estudos).

Além desses indicadores, foram determinadas – para cada unidade curricular/docente – as tabelas de frequências absolutas. As classificações médias iguais ou superiores a 4 (≥ 4) foram usadas para sinalizar um bom ou excelente desempenho da Unidade Curricular ou do Docente.

A síntese dos resultados agregados dos inquéritos, de acordo com a natureza das questões, é determinada por Curso, Unidades Curriculares e Docente, relativamente ao ano letivo 2021/2022 podendo ainda ser complementada por relatórios produzidos/realizados pelas direções de cada um dos cursos para se obter uma visão mais detalhada.

O tratamento estatístico dos inquéritos pedagógicos de avaliação das Unidades Curriculares e dos Docentes, relativa ao ano letivo 2021/2022, bem como a análise dos resultados os relatórios relativos a cada um dos semestres serão divulgados pelo Conselho Pedagógico na plataforma de *e-learning* com a seguinte informação:

1. Unidades Curriculares – Médias
2. Unidades Curriculares – Frequências Absolutas
3. Docentes – Médias
4. Docentes – Frequências Absolutas
5. Resultados Agregados por Ciclo, Curso, Unidade Curricular

A taxa de resposta efetiva para os cursos de 1º ciclo foi de 24,6% assim como para os cursos de 2º ciclo que foi de 24,5%.

No conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,8 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,0 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

No conjunto dos cursos de 2º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,9 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,1 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente).

Para uma apreciação global do ISCAL quer em termos de funcionamento das UC (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) quer do desempenho do Docentes (Questão 10: Qualidade

geral da atuação do docente) resultou uma apreciação globalmente positiva como o demonstra o quadro seguinte:

Curso	Média UC's (Q10)	Média docentes (Q22)
1º Ciclo	3,7	3,9
2º Ciclo	4,1	4,1

Tabela 24 - Apreciação global do ISCAL em termos de funcionamento das UC e desempenho dos Docentes

Estes indicadores são considerados na avaliação da qualidade dos cursos ministrados no ISCAL, e têm servido para sinalizar as situações que carecem de uma intervenção através de planos de melhoria nas UC e/ou nos docentes. As situações sinalizadas são acompanhadas pelos diretores de curso sem prejuízo de uma recomendação geral para que as áreas científicas e os docentes, sempre que possível, analisem os indicadores para promover a melhoria da sua prática científica e pedagógica.

Nos relatórios disponibilizados aos diretores de curso com a apreciação global das unidades curriculares e dos docentes, através dos inquéritos realizados aos estudantes, foi referida a necessidade de intervir sempre que as situações indicadas fossem consideradas como relevantes negativos. A definição das situações relevantes negativas foi aprovada pelo Conselho Pedagógico nos seguintes termos;

- (1) A avaliação da UC é considerada negativa se a média for inferior a 3.
- (2) A avaliação do Docente é considerada negativa se a média for inferior a 3.

Desses critérios resulta, como norma no relatório de cada curso, a inclusão de planos de melhoria e a sua calendarização.

4.3 AS UNIDADES CURRICULARES

4.3.1 O FUNCIONAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

Apreciação aos cursos do 1º Ciclo

Como foi referido no conjunto dos cursos de 1º ciclo, a apreciação das Unidades Curriculares numa escala de 1 a 5 foi de 3,7 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular). Quanto à apreciação dos Docentes numa escala de 1 a 5 foi de 4,1 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). De realçar que há um crescimento nos valores que demonstram uma melhoria na qualidade do ensino.

Desempenho dos Docentes 1º Ciclo



Funcionamento das UC 1º Ciclo

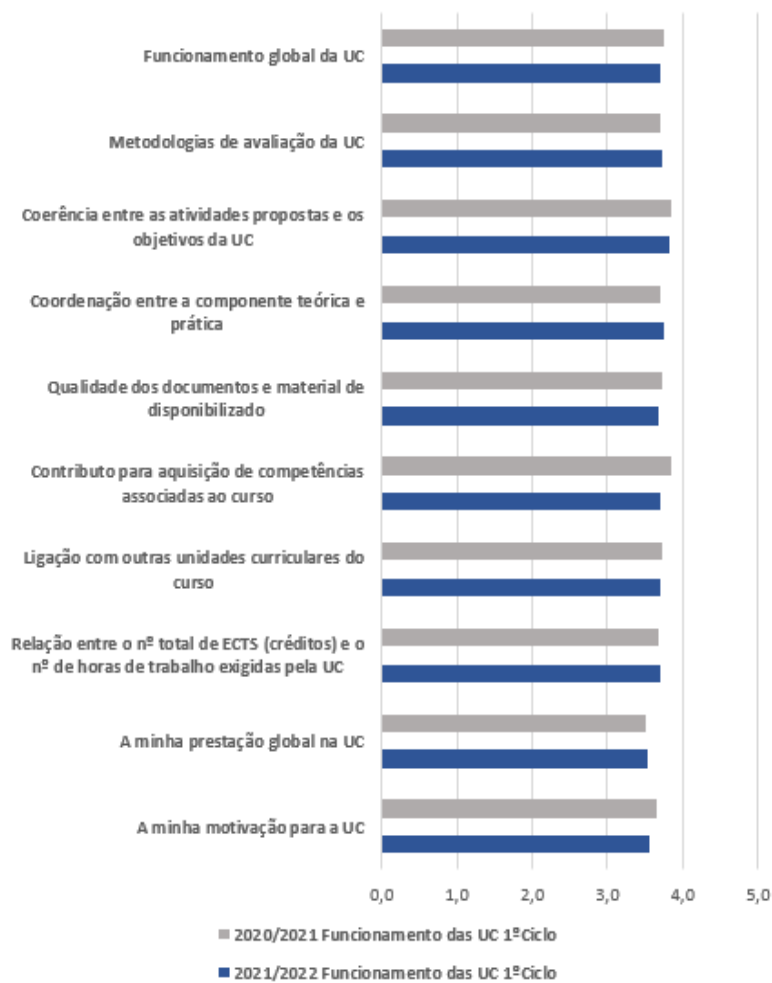


Gráfico 18 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (1.º ciclo)

Apreciação dos Cursos do 2º Ciclo:

Como foi referido no conjunto dos cursos de 2º ciclo, a avaliação das Unidades Curriculares foi de 4,1 (Questão 10: Funcionamento Global da Unidade Curricular) o desempenho dos Docentes foi de 4,1 (Questão 22: Qualidade geral da atuação do docente). A apreciação questão-a-questão do inquérito e a comparação com o ano letivo 2020/2021 e confirmam uma progressão na melhoria da qualidade ensino.

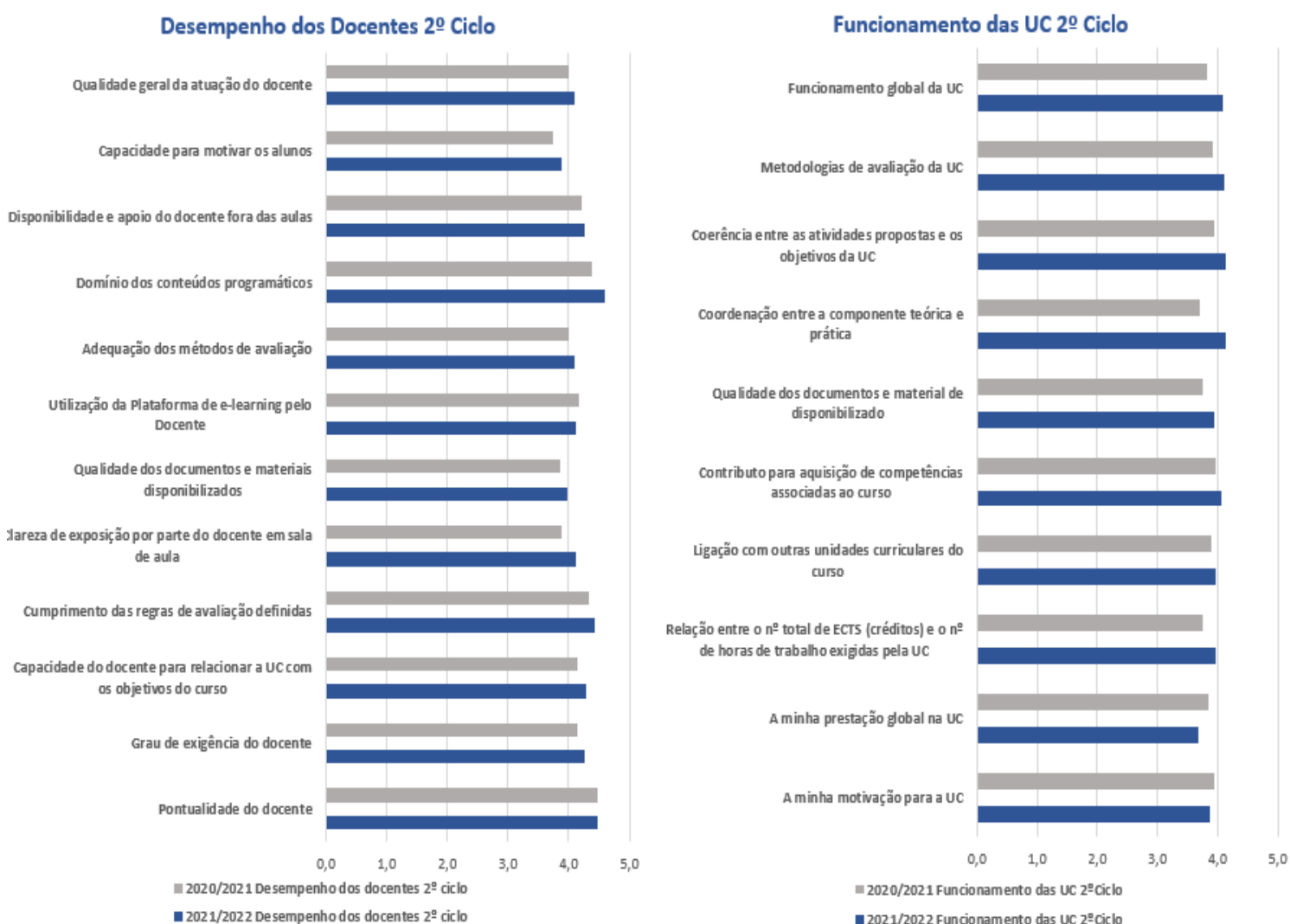


Gráfico 19 - Funcionamento das UC e desempenho dos docentes (2º ciclo)

4.3.2 O CORPO DOCENTE

O corpo docente de uma instituição do ensino superior (IES) constitui o seu maior ativo estratégico. Nesse sentido, o estatuto de carreira dos docentes do ensino superior politécnico estabelece diretrizes para a composição do mesmo, no sentido de dotar as instituições de ensino superior de um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na(s) área(s) de formação fundamentais dos ciclos de estudos que ministram, e que desenvolvam atividades de formação, investigação e desenvolvimento experimental de nível e qualidade reconhecidas, com publicações ou produção científica relevantes. Procurando cumprir aqueles normativos, o corpo docente do ISCAL continua a progredir favoravelmente, em relação às qualificações, como ilustra a tabela 27, para o triénio 2021/2022.

O mapa de pessoal docente do ISCAL, ao longo destes 3 anos, registou a seguinte composição:

Categoria	N.º de efetivos		
	2020	2021	2022
Professor Coordenador Principal	1	1	1
Professor Coordenador	13	15	14
Professor Adjunto	62	68	66
Assistente 2º Triénio	1	1	1
Professor Coordenador Convidado	1	0	1
Professor Adjunto Convidado	72	75	88
Assistente Convidado	48	38	32
Monitores	7	5	11
Total	205	203	214

Tabela 25 - Mapa de pessoal docente por categoria da carreira docente do ensino superior politécnico.

Igualmente de ressaltar o aumento da qualificação do corpo docente, neste triénio, assistiu-se a um aumento número de docentes habilitado com o grau de Doutor.

Em valores absolutos, o número de docentes estabilizou no ano letivo 2021/2022, num total de 214 docentes. Neste último ano houve um crescimento nas habilitações com o grau de doutor (+ 4 docentes), uma quase estabilização do número de especialistas (cf DL n.º 206/2009, de 31 de agosto), e um decréscimo no grupo mestre/licenciado (- 8 docentes). Em termos relativos, no final do ano de 2021, o grupo de habilitados com o doutoramento era o mais significativo, representando 46% do total do corpo docente. Os docentes com grau de mestre/licenciado representavam 24,3% e os detentores do título de especialista (já com o grau de mestre ou licenciado) representavam 30%.

Esta tendência de contratação de docentes para reforço do corpo docente com doutores nas respetivas áreas científicas, para o cumprimento das imposições legais estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, tem-se revelado consistente.

Registe-se, à semelhança do que já tinha sido relatado em anos transatos, que está em curso uma estratégia de abertura de concursos externos para recrutamento de professores adjuntos para as diversas áreas científicas, para o cumprimento daquele normativo. Adicionalmente, ao abrigo do DL 112/2021, de 14 de dezembro, o Instituto Politécnico de Lisboa, através do Despacho nº 345/IPL-2021, de 28 de dezembro, autorizou a abertura de sete concursos de promoção a Professor Coordenador, sem prejuízo das vagas que venham a acontecer em 2022, resultantes de eventuais saídas.

Com este incremento significativo nas qualificações dos docentes é de esperar que a atividade de investigação e desenvolvimento venha a sofrer uma evolução favorável, nomeadamente ao nível do número de publicações científicas e técnicas, bem como trabalho de disseminação de conhecimento para a comunidade, com origem na investigação desenvolvida pelos docentes.

3. EMPREGABILIDADE

O ISCAL, no que se refere à área da empregabilidade, assenta em três vertentes distintas, o desenvolvimento de competências não formais – *Soft Skills*, a inserção dos diplomados no mercado de trabalho e o acompanhamento da carreira dos *alumni*.

Em relação ao desenvolvimento de competências não formais – *Soft Skills*, foi criada uma Academia, que consistiu numa série de workshops exclusivos que ajudam a desenvolver os *soft skills* necessários na iniciação dos nossos alunos no mercado de trabalho.

Mês\Ano	2020	2021	2022
Janeiro	85	80	86
Fevereiro	66	65	73
Março	60	89	89
Abril	40	59	48
Maio	64	35	56
Junho	65	36	30
Julho	81	42	33
Agosto	64	22	20
Setembro	108	30	45
Outubro	95	82	56
Novembro	71	69	65
Dezembro	42	33	30
Totais Ano	841	642	631

Tabela 26 - Nº de ofertas de emprego divulgadas

O Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas tem desenvolvido junto do tecido empresarial e demais organizações promovendo um estreitar de relações, assim como a criação conjunta de plano de trabalho. Contudo, no ano de 2022, sofremos um ligeiro decréscimo face a 2021, mas ainda assim, encontra-se refletida a tendência crescente que se verifica desde 2015.

Numericamente esta relação com as entidades empregadoras traduziu-se no facto de ao longo dos últimos seis anos o Gabinete de Saídas Profissionais e Relações Externas ter sido procurado por mais de 400 organizações que recrutam talento nas áreas de formação do ISCAL.

Todavia, ao analisarmos a inserção no mercado de trabalho, importa também analisar o número de diplomados pelo ISCAL no ano letivo 2021/2022, nos ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado.

Curso	Diplomados – 2021/2022
Comércio e Negócios Internacionais	41
Contabilidade e Administração	168
Finanças Empresariais	86
Gestão	127
Solicitadoria	87
Total	577

Tabela 27 - Diplomados por curso

Como se pode verificar, no ano letivo 2021/2022 diplomaram-se 577 estudantes, número que confrontado com o das de ofertas de emprego recebidas diretamente pelo ISCAL às quais acrescem o número de postos de trabalho a concurso em processos de recrutamento centralizados existentes nas grandes empresas, ajuda a explicar a taxa oficial de empregabilidade, a rondar os 100%, conforme Tabela 30.

	Curso	Dados estatísticos entre os anos 2016 a 2019		
		N.º Diplomados do curso ³	N.º Desempregados do curso ²	Taxa de Empregabilidade
1º ciclo	Comércio e negócios internacionais	114	2	98,2%
	Contabilidade e administração	786	22	97,2%
	Finanças empresariais	404	13	96,8%
	Gestão	667	13	98,1%
	Solicitória	321	22	93,1%
2º ciclo	Análise financeira	9	1	88,9%
	Auditoria	55	0	100%
	Contabilidade	26	2	92,3%
	gestão das inst. financeiras	37	0	100,0%
	Controlo de gestão e avaliação de desempenho	36	0	100,0%
	Fiscalidade	46	3	93,5%
	Gestão e empreendedorismo	59	6	89,8%

Tabela 28 - Taxa de empregabilidade

Por último, outro aspeto que importa ainda referir prende-se com o processo de implementação de uma nova plataforma de emprego que permite monitorizar a empregabilidade e a sua qualidade de forma mais eficaz e eficiente, libertando recursos que permitirão, no decurso do ano de 2021, aumentar a proximidade junto das atuais e potenciais entidades empregadoras.

4. SÍNTESE DE PONTOS FORTES E PONTOS FRACOS

O conjunto de atividades desenvolvidas no ISCAL, de âmbito pedagógico, científico, de internacionalização, e de envolvimento com a comunidade, permitem evidenciar um progresso qualitativo assinalável em todos os domínios, seguindo a linha do trabalho que vem sendo desenvolvido nos anos transatos. Os mais relevantes pontos fortes e pontos fracos encontram-se sistematizados no quadro da Tabela 31.

³ Estatísticas divulgadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), através da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)

Pontos fortes	Pontos fracos
Ensino	
<ul style="list-style-type: none"> • Acreditação favorável, pela A3ES, dos ciclos de estudos em funcionamento. • Reconhecimento e reputação dos diplomados a nível nacional e internacional. • Maturidade da instituição demonstrada pela resiliência e adaptabilidade em face das circunstâncias em que se desenvolveu o ano letivo 2021/2022. • Avaliação global, muito bom, pelos docentes quanto à organização e funcionamento dos cursos, plano de estudos e articulação funcional entre as áreas e os órgãos de governo. • Avaliação média, muito bom, pelos estudantes, relativamente ao desempenho dos docentes. • Forte orientação para a prestação do serviço ao estudante. • Manifesta adequação dos perfis ao mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação prévia dos estudantes que ingressam no ISCAL é percecionada como fraca. • Espaços físicos de lecionação pouco adequados. • Falta de espaços para estudar e trabalhar. • Necessidade de reforçar habilitações do corpo docente. • Insuficiente aposta ao nível de sistemas de <i>e-learning</i> ou <i>b-learning</i>.
Investigação	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumento progressivo das habilitações académicas do corpo docente. • Empenho na publicação de artigos em revistas científicas indexadas, bem como na participação em congressos nacionais e internacionais, por parte do corpo docente. • Dinamismo e iniciativa dos professores na submissão de candidaturas a projetos, projetos IDI&CA. • Integração, em número crescente, de docentes em centros de investigação e em redes de cooperação inter-instituições. • Acompanhamento empenhado por parte dos docentes na orientação de dissertações, bem como na orientação de projetos e/ou relatórios de estágio, o qual tem permitido o envolvimento de estudantes nas práticas de investigação, conduzindo até, em alguns casos, à publicação de trabalho conjunto e ao aumento da conclusão deste ciclo de estudos. • Crescimento do Repositório Científico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos docentes integrados em centros de investigação acreditados e financiados pela FCT. • Falta plataforma de informação científica que agregue informação sobre trabalho realizado e que permita identificar interesses e objetivos comuns de investigação entre os docentes.
Pontos fortes	Pontos fracos
Intervenção na comunidade	
<ul style="list-style-type: none"> • Grande dinamismo no desenvolvimento de iniciativas de relevo de ligação entre o instituto e a comunidade, por parte da Direção e de docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento de docentes e estudantes nas atividades de ligação à comunidade, que são dinamizadas.

<p>(programa eco-escolas, ações de voluntariado, grupos de trabalho na área da igualdade de género, forte relação com as ordens profissionais e a múltiplas entidades com ligação às áreas de conhecimento do ISCAL).</p> <ul style="list-style-type: none"> Elevado número de protocolos formalizados junto de entidades de diversa natureza (ordens profissionais, associações profissionais, empresas, institutos públicos, ...). 	<ul style="list-style-type: none"> Pouco investimento na ligação ao exterior.
Internacionalização	
<ul style="list-style-type: none"> Forte dinamismo na concretização do programa Erasmus+, alcançando-se uma robusta participação de estudantes no programa (em ambas as modalidades: <i>outgoing</i> e <i>incoming</i>). Participação de professores em redes de investigação internacionais, progressivamente em maior número. Apoio a desenvolvimento de cursos de mestrado (supervisão científica e pedagógica) em países de língua oficial portuguesa (nomeadamente, Cabo Verde e Moçambique), com participação de docentes do ISCAL. 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de reforçar candidaturas e presença de estudantes internacionais, o que passa pela maior oferta de unidades curriculares em língua inglesa. Necessidade de reforçar presença do ISCAL como instituição de ensino e investigação internacionalmente. Excessiva burocracia e dificuldades administrativas de diversa ordem associadas à colaboração e cooperação com outras instituições de ensino superior estrangeiras. Apesar das iniciativas, a maior parte carece de resultados efetivos.
Empregabilidade	
<ul style="list-style-type: none"> Elevado índice de empregabilidade dos recém-licenciados. Número elevado de ofertas de emprego que tem sido possível divulgar pelos estudantes finalistas dos cursos do ISCAL. Vasto leque de oferta de competências não formais. 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades intrínsecas do mercado de trabalho que nem sempre permitem aos recém-licenciados aceder a postos de trabalho compatíveis com as suas habilitações e expectativas. Necessidade de dinamizar o relacionamento com entidades empregadoras.
Organização interna	
<ul style="list-style-type: none"> Modelo de governação participativo e colaborativo. Avaliação global, muito bom, quanto ao funcionamento da UO, pelos colaboradores não docentes. Bom ambiente de trabalho entre colaboradores não docentes. Pró-atividade, motivação e empenho na realização das tarefas. Adequabilidade e qualidade de alguns dos recursos e serviços disponíveis: serviços de informação e documentação, serviço de bar e refeitório, serviços académicos, serviços de apoio informático. 	<ul style="list-style-type: none"> Reduzido número de colaboradores não docentes, para o conjunto de tarefas a desenvolver nos serviços e nos gabinetes, dada a dimensão da escola e o número de estudantes. Ausência de sistemas de informação, de documentação e de arquivo. Deficiente comunicação entre UO. Condições gerais de trabalho e apoio institucional podem ser melhorados. Falta de disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.

Tabela 29 - Síntese de pontos fortes e pontos fracos

Em síntese, destacam-se como pontos fortes da atividade desenvolvida no ISCAL a adequação e atualidade dos cursos e dos métodos de ensino, a progressiva maior qualificação do corpo docente, a forte ligação à comunidade, as elevadas taxas de empregabilidade de recém-licenciados, e o sentimento

de pertença de quem estuda e trabalha no ISCAL. Como pontos fracos há a destacar as dificuldades colocadas pela exiguidade e obsolescência das instalações, o número de docentes sem a adequada qualificação académica, o pequeno número de docentes envolvidos, de modo competitivo, em atividades de investigação, e a fraca capacidade de atrair estudantes com boa preparação prévia, assim como estudantes internacionais.

Propostas de melhoria e plano de ação

Em face do que ficou exposto acima, poder-se-á sistematizar do seguinte modo os desafios que o ISCAL hoje enfrenta:

- a) Capacitar o Instituto com instalações adequadas para o desenvolvimento de atividades de ensino e investigação;
- b) Acelerar o processo de qualificação do corpo docente, nomeadamente nas áreas fundamentais dos ciclos de estudos, indispensável ao reforço da qualidade do ensino e da investigação desenvolvidos no seio do instituto;
- c) Continuar a promover os mecanismos de apoio à investigação, encontrando formas de incentivar a mesma e premiar os bons resultados;
- d) Aproveitar diligentemente os fundos do PRR e propiciar o desenvolvimento de novas ofertas formativas não conferentes de grau;
- e) Atrair estudantes mais bem preparados e estudantes internacionais de diferentes nacionalidades;
- f) Estimular a participação de todos - estudantes, docentes, e não docentes – em atividades de ligação à comunidade e de projeção da imagem do Instituto na sociedade.

Em termos de plano de ação, em função dos desafios apresentados, enfatizam-se as medidas e ações a empreender como mostra a Tabela 32.

Medida	Ações a empreender	Calendarização
Melhoria dos espaços de trabalho	Melhorar as instalações do ISCAL, nomeadamente a melhoria dos espaços de estudo, de trabalho e de bem-estar de toda a comunidade.	Ação em curso.
Continuar o processo de qualificação do corpo docente	Estimular e consciencializar docentes para a importância do reforço da sua	Ação em curso.

	qualificação, sem a qual a progressão na carreira ficará comprometida ou inviabilizada.	
Reforçar os mecanismos de apoio à investigação de qualidade	Reforço orçamental para as práticas de investigação (participação em conferências e publicação de artigos). Propiciar o enquadramento de atividade de investigação por via de participação do Instituto em centros e redes de investigação.	Ações em curso.
Atrair estudantes nacionais e internacionais	Melhoria contínua dos planos curriculares, conteúdos programáticos e métodos de ensino, de modo a atrair estudantes. Reforço dos conteúdos a lecionar em língua inglesa.	Ações em curso, a reforçar no futuro.
Reforçar ligação à comunidade.	Participação ativa crescente em atividades e programas públicos e privados ligados à responsabilidade social e à intervenção na comunidade. Melhorar o envolvimento com o tecido empresarial e industrial e incrementar o desenvolvimento de ações de formação para servir necessidades específicas do mercado.	Ação em curso.

Tabela 30 - Medidas e ações a empreender

5. REFERENCIAIS

A tabela seguinte apresentada sistematiza a informação sobre o cumprimento dos referenciais do Regulamento da Qualidade do Politécnico de Lisboa (RQ_IPL-V4/2019), pelo ISCAL. Em termos gerais, no que toca a cada um dos treze referenciais em causa, o ISCAL apresenta níveis de cumprimento satisfatórios, podendo situar-se cada um dos itens destacados como estando em desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos.

No caso do referencial I (adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade), apenas inexiste a utilização de um sistema formal de gestão da qualidade, estando os restantes dez itens em fase de desenvolvimento substancial ou totalmente desenvolvidos. Quanto ao referencial II (conceção e aprovação da oferta formativa), a regra é também o cumprimento do referencial; o mesmo acontece no que concerne ao referencial III (ensino, aprendizagem e avaliação centrados no estudante), onde ainda existe necessidade de reforçar o desempenho do Instituto no que respeita aos serviços de aconselhamento aos estudantes e ao envolvimento dos estudantes nas atividades de investigação e inovação.

Já o referencial VI (investigação e desenvolvimento), é manifestamente aquele em que há necessidade de reforçar as ações a ele dirigidas, nomeadamente quanto à articulação entre ensino e investigação e às estratégias para desenvolvimento de investigação de qualidade.

No que respeita ao referencial VIII (internacionalização), há ainda um caminho a percorrer ao nível do estabelecimento de parcerias internacionais, de coordenação de projetos, e também da regulação, monitorização e avaliação dos processos de mobilidade de estudantes, pessoal não docente, e de pessoal docente.

No que concerne à admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação (referencial IV), à monitorização contínua e revisão periódica dos cursos (referencial V), à colaboração interinstitucional e com a comunidade (referencial VII), aos recursos humanos (referencial IX) e aos recursos materiais (referencial X), na gestão da informação (referencial XI), a informação pública (referencial XII), a garantia externa da qualidade (referencial XIII), a regra é o desenvolvimento substancial.

A informação acima caracterizada encontra-se devidamente sumariada no quadro seguinte:

Referencial I					
Adoção de política para a garantia da qualidade e prossecução de objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
1.1. Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			x		
1.2. Organização do sistema de garantia de qualidade			x		
1.3. Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO				x	
1.4. Manual da qualidade adotado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			x		
1.5. Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			x		

1.6. Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade					x
1.7. Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade					x
1.8. Política de comunicação da avaliação da qualidade					x
1.9. Procedimentos que garantem que, nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados					x
1.10. Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade					x
1.11. Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ	x				
1.12 Definição de mecanismos para combate à fraude académica					x
1.13 Definição de mecanismos para combate à intolerância e discriminação					x

Referencial II

Conceção e aprovação da oferta formativa: A instituição dispõe de processos para a conceção e aprovação da sua oferta formativa, garantindo que os cursos ministrados são concebidos e estruturados de modo a que possam atingir os objetivos fixados, designadamente os objetivos de aprendizagem. A habilitação e a qualificação alcançadas em cada curso, bem como o correspondente nível nos quadros nacional e europeu de qualificações no ensino superior, são claramente especificados e publicitados.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
2.1. Coerência do portfolio dos cursos da Unidade Orgânica					x
2.2. Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos					x
2.3. Definição institucional e formal de procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)					x
2.4. Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidos nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos					x
2.5. Definição do objetivo e conteúdo do curso					x
2.6. Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem, incluindo oportunidades de experiência profissional na área de formação devidamente estruturadas, quando aplicável					x

6.3. Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.	x				N/A ⁴
6.4. Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos		x			
6.5. Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			x		
6.6. Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas		x			
6.7. Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística		x			
6.8. Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística		x			

Referencial VII

Colaboração interinstitucional e com a comunidade: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
7.1. Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			x		
7.2. Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc., incluindo a prestação de serviços ao exterior			x		
7.3. Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			x		
7.4. Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		x			

Referencial VIII

⁴ Não é aplicável se considerarmos a "criação artística" e o facto de ser aplicado às escolas das Artes

	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.					
8.1. Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição			x		
8.2. Participação em redes internacionais de formação e educação			x		
8.3. Estratégia de participação em programas de mobilidade de estudantes			x		
8.4. Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes			x		
8.5. Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente			x		
8.6. Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		x			
8.7. Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação		x			
8.8. Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		x			
8.9. Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários		x			
8.10. Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			x		

Referencial IX

	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
Recursos Humanos: A Instituição conta com mecanismos apropriados, aplicados de forma justa e transparente, para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal não-docente se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficiência as funções que lhes são próprias.					
9.1. Mecanismos claros de recrutamento				x	

9.2. Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente						x
9.3. Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente						x
9.4. Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO						x
9.5. Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO					x	
9.6. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente						x
9.7. Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente						x
9.8. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente						x
9.9. Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente						x
9.10 Incentivo à ligação entre a educação e investigação						x
9.11 Encorajar a inovação nos métodos de ensino e o uso de novas tecnologias						x

Referencial X

Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
10.1. Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			x		
10.2. Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			x		
10.3. Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			x		
10.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			x		

10.5. Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina						x
---	--	--	--	--	--	---

10.6. Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes						x
--	--	--	--	--	--	---

Referencial XI

Gestão da informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
---	-----------------	-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	-------------

11.1. Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados)			x		
--	--	--	---	--	--

11.2. Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)				x	
---	--	--	--	---	--

11.3. Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)			x		
---	--	--	---	--	--

11.4. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos				x	
--	--	--	--	---	--

11.5. Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes				x	
---	--	--	--	---	--

11.6. Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			x		
--	--	--	---	--	--

11.7. Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos				x	
--	--	--	--	---	--

11.8. Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).			x		
---	--	--	---	--	--

11.9 Promover as formas de envolvimento das partes interessadas, designadamente estudantes e pessoal docente e não-docente, na aferição, análise e melhoria dos resultados			x		
--	--	--	---	--	--

Referencial XII

Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação de informação clara, precisa, objetiva, atualizada, imparcial e facilmente acessível acerca das atividades que desenvolve.	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
--	-----------------	-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	-------------

12.1. Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				x	
--	--	--	--	---	--

12.2. Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes) x

12.3. Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestre/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos estudantes (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia x

12.4. Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade. x

12.5. Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição x

12.6. Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes x

12.7. Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição x

12.8. Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade, incluindo o dos inquéritos realizados x

12.9 Divulgação da: Situação contratual e de qualificação do pessoal docente; políticas de acesso e orientação dos estudantes; direitos e deveres dos estudantes; mecanismos para lidar com reclamações e sugestões x

Referencial XIII

Carácter cíclico da garantia externa da qualidade: A instituição submete-se a processos de avaliação externa periódica, em linha com os Padrões e Orientações Europeus para o Ensino Superior (ESG).	Inexistente (1)	Desenvolvimento Parcial (2)	Desenvolvimento Substancial (3)	Totalmente desenvolvido (4)	Comentários
--	-----------------	-----------------------------	---------------------------------	-----------------------------	-------------

13.1. Efetuar a avaliação institucional periódica a realizar em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito da certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade x

13.2. Efetuar a avaliação dos ciclos de estudos conferentes de grau em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior x

13.3. Efetuar a avaliação institucional realizada em conformidade com os requisitos do quadro legislativo nacional aplicável ao Ensino Superior e à sua avaliação, no âmbito do seu desempenho global e das suas Unidades Orgânicas

x

Os relatórios anuais de curso (RAC), ministrados pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa no ano letivo de 2021/2022, estão disponíveis para consulta no sítio da página electrónica do ISCAL, na área da [Qualidade](#).

Relatório Anual de Curso (RAC)	
1º Ciclo	Acesso direto aos resultados
Licenciatura em Comércio e Negócios Internacionais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: Comércio e Negócios Internacionais	RAC - 2021-22
Licenciatura em Contabilidade e Administração (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: Contabilidade e Administração	RAC - 2021-22
Licenciatura em Contabilidade e Administração (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: Contabilidade e Administração	RAC - 2021-22
Licenciatura em Finanças Empresariais (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: Finanças Empresariais	RAC - 2021-22
Licenciatura em Finanças Empresariais (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: Finanças Empresariais	RAC - 2021-22
Licenciatura em Gestão (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: Licenciatura em Gestão	RAC - 2021-22
Licenciatura em Gestão (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: Licenciatura em Gestão	RAC - 2021-22
Licenciatura em Solicitadoria (diurno) Endereço electrónico da licenciatura: Licenciatura em Solicitadoria	RAC - 2021-22
Licenciatura em Solicitadoria (Pós-laboral) Endereço electrónico da licenciatura: Licenciatura em Solicitadoria	RAC - 2021-22
Relatório Anual de Curso (RAC)	
2º Ciclo	Acesso direto aos resultados
Mestrado em Análise Financeira (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Análise Financeira	RAC - 2021-22
Mestrado em Auditoria (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Auditoria	RAC - 2021-22
Mestrado em Contabilidade (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Contabilidade	RAC - 2021-22
Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Contabilidade e Gestão das Instituições Financeiras	RAC - 2021-22
Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho (Pós-laboral)⁵ Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Controlo de Gestão e Avaliação de Desempenho	RAC - 2021-22
Mestrado em Fiscalidade (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Fiscalidade	RAC - 2021-22
Mestrado em Gestão e Empreendedorismo (Pós-laboral) Endereço electrónico do mestrado: Mestrado em Gestão e Empreendedorismo	RAC - 2021-22

⁵ Alteração de denominação em conformidade com a deliberação da Agência A3ES (ACEF/1718/0107057) - [Despacho n.º 5847/2020](#) de 27 de maio 2020

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados, obtidos pelos inquéritos e outra informação recolhida, e consubstanciados no presente relatório, permitem concluir que uma parte significativa dos referenciais previstos no SIGQ-IPL se encontram cumpridos ou em desenvolvimento avançado. O ISCAL cumpre nos indicadores de ensino, na atualidade e relevância dos conteúdos curriculares, no acompanhamento aos alunos, na promoção de um ambiente de trabalho estimulante para pessoal não docente e pessoal docente, na internacionalização, na ligação à comunidade e no estímulo à atividade de investigação.

Há ainda um caminho a fazer em alguns setores, devendo os órgãos de gestão, os diferentes serviços e gabinetes e toda a comunidade escolar empenhar-se em trabalhar em conjunto para alcançar os objetivos que, de momento, se manifestam de maior premência, nomeadamente aqueles que respeitam aos desafios colocados ao nível do ensino em regime *de e-learning e b-learning*, à melhoria das condições de estudo e de trabalho, ao reforço das qualificações e competências do corpo docente, ao estímulo à produção de resultados de investigação de qualidade, ao consolidar dos processos de internacionalização e de ligação à comunidade e, no seu conjunto, ao robustecer da cultura de qualidade.

Cientes de que o esforço a prosseguir deverá ser no sentido de tornar os pontos fortes em alavancas para os pontos que ainda merecem melhoria e aperfeiçoamento, ancorado pelas oportunidades do atual contexto de desenvolvimento e investimento europeu.